



UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

NARA LIMA MASCARENHAS BARBOSA

Borboletas sem asas:
Uma análise dos weblogs pró-anorexia e pró-bulimia

VIÇOSA
MINAS GERAIS- BRASIL
DEZEMBRO DE 2014



UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

NARA LIMA MASCARENHAS BARBOSA

**Borboletas sem asas:
Uma análise dos weblogs pró-anorexia e pró-bulimia**

Trabalho de Conclusão de Curso- TCC apresentado ao Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal de Viçosa como parte das exigências para obtenção do título de Bacharel em Ciências Sociais.

Orientador: Prof. Guillermo Vega Sanabria

VIÇOSA
MINAS GERAIS- BRASIL
DEZEMBRO DE 2014

NARA LIMA MASCARENHAS BARBOSA

**Borboletas sem asas:
Uma análise dos weblogs pró-anorexia e pró-bulimia**

Trabalho de Conclusão de Curso- TCC apresentado ao Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal de Viçosa como parte das exigências para obtenção do título de Bacharel em Ciências Sociais.

Orientador: Prof. Guillermo Vega Sanabria

Data da defesa: 17 de dezembro de 2014

Resultado: _____

Banca:

Felipe Stephan Lisboa - DVP/UFV (Avaliador 1)

Profª Maria de Fátima Lopes - DCS-UFV (Avaliador 2)

Prof. Guillermo Vega Sanabria - DCS-UFV (Orientador)

Ficha catalográfica

BARBOSA, Nara Lima Mascarenhas.

Borboletas sem asas: Uma análise dos webblogs pró-anorexia e pró-bulimia.
Viçosa, Minas Gerais. 2014.

Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal de Viçosa como parte das exigências para obtenção do título de Bacharel em Ciências Sociais.

1.Corpo - 2.Saúde - 3.Moral - 4.Transtornos alimentares.

Sumário

Agradecimentos.....	8
Resumo.....	9
Abstract.....	10
Introdução.....	11
I. <i>Transtornos Alimentares: Algumas discussões iniciais</i>	13
1.1. <i>Aspectos históricos e definições médicas acerca da anorexia e da bulimia: Das santas jejuadoras à atualidade</i>	13
1.2. <i>Anorexia e bulimia: Problemáticas “unissex” sempre atreladas ao “feminino”</i>	16
<i>Da concepção de doença à noção de estilo de vida: a dicotomia “normal” versus “patológico”</i>	20
II. <i>A pesquisa: Características dos blogs pró- ana e pró- mia</i>	23
2.1. <i>A pesquisa: campo de análise e objeto</i>	23
2.2. <i>Os blogs “Pró-ana” e “Pró-mia”</i>	25
2.2.1. <i>O anonimato</i>	31
2.3. <i>Organização e especificidades dos blogs analisados</i>	32
2.3.1. <i>“Quem sou eu/Sobre mim”</i>	33
2.3.2. <i>Contatos</i>	35
2.3.3. <i>Divulgue seu blog</i>	35
2.3.4. <i>Thinspirations</i>	37
2.3.5. <i>Tabela kcal e minhas medidas</i>	39
2.3.6. <i>Dietas</i>	40
2.3.7. <i>Mensagens de estímulo e motivação</i>	41
2.3.8. <i>Fórum ana mia</i>	44
III. <i>O alimento, o corpo e os caminhos da perfeição: algumas reflexões fundamentais</i>	46
3.1. <i>Controle e perfeição: ANA e MIA</i>	46
3.2. <i>Quando a Ana e/ou a Mia tomam o controle: Os limites entre as noções de normalidade e patologia</i>	49
3.3. <i>O alimento e o corpo</i>	50

3.4. <i>Os caminhos da perfeição</i>	52
3.5. <i>O cuidado de si</i>	53
IV. <i>Conclusão</i>	55
4.1. <i>Borboletas sem asas</i>	56
Referências.....	58
Apêndice I: <i>Glossário</i>	60
Apêndice II: 1. <i>Carta da Ana</i>	62
<i>Carta da Mía</i>	62
<i>Os 20 mandamentos auma/mía</i>	65
<i>70 razões para não comer</i>	65/67

ÍNDICE DE QUADRO E FIGURAS

Figura 1.....	24
Figura 2.....	24
Figura 3.....	24
Figura 4.....	26
Figura 5.....	26
Figura 6.....	26
Figura 7.....	26
Figura 8.....	27
Figura 9.....	27
Figura 10.....	28
Figura 11.....	29
Figura 12.....	34
Figura 13.....	34
Figura 14.....	35
Figura 15.....	35
Figura 16.....	35
Figura 17.....	42
Figura 18.....	42
Figura 19.....	43
Figura 20.....	43
Quadro 1.....	40

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Professor Guillermo Vega Sanabria pela orientação deste trabalho.

Agradeço aos demais membros da banca pela disposição em avaliar este trabalho.

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo principal fazer uma análise dos *weblogs* ou *blogs* (diários virtuais) brasileiros identificados como pró-anorexia e pró-bulimia. Visa-se, com isso, focalizar questões como: subjetividade, cultura, corpo, gênero, saúde e doença. Dessa forma, buscando o cumprimento de tais proposições, foram analisados três blogs, são eles: “*TD secreta... mia e ana*”, “*Anna e mia, amo e odeio*” e a “*A futura borboleta*”, por meio de método qualitativo, com o emprego de técnica de análise de discurso. Como é sabido, tais blogs, bem como o movimento pró-anorexia e pró-bulimia, de um modo geral, são frequentemente acusados por incentivarem os transtornos alimentares através de suas publicações que envolvem técnicas e estratégias extremas de emagrecimento. As técnicas utilizadas pelas *Anas* e *Mias* vão, assim, na contramão do que é considerado saudável e recomendado para se ter uma boa saúde. Contudo, no decorrer da pesquisa foi observado que o conteúdo publicado nesses blogs, em termos práticos, não se difere daquilo que é comumente aceito e valorizado socialmente. Entretanto, por suas práticas serem consideradas prejudiciais à saúde e por figurarem no discurso médico enquanto sintomas de doenças de ordem mental, tais práticas acabam não sendo bem vistas socialmente. Assim, as *Anas* e *Mias* tentam se conformar aos padrões estabelecidos pela sociedade, através de mecanismos que são contrários ao que é aceito e valorizado. Observou-se que a *ANA* (anorexia) e a *MLA* (Bulimia), bem como as práticas que as envolvem, como a relação com alimento e com o corpo, apresentam uma dimensão não apenas simbólica, mas moral. Tal dimensão se mostra através do ideal de perfeição que remete à felicidade, a aceitação e ao auto-respeito.

Palavras-chave: Corpo- Saúde- Moral- Transtornos alimentares

Abstract: This work aims to analyze Brazilian weblogs or blogs (web diaries) identified as pro-anorexia and pro-bulimia, focusing on issues such as: subjectivity, culture, body, gender, health and disease. For reaching this objective, three blogs were analyzed with the qualitative method of discourse analysis technique. They were: "secret ID ana and mia ..." "Ana and mia, love and hate" and the "Future Butterfly". As it is well known, such blogs are often blamed for encouraging eating disorders through their publications about strategies and techniques of extreme weight loss strategies, as the techniques and strategies used by Anas and Mias break down what is medically recommended and considered healthy. However, during the research, it was observed that the content of the blogs is not so different from what is commonly accepted and valorized by society. Anyway, as its practices are considered harmful to health and are listed in medical discourse as symptoms of mental illnesses, they end up being not well regarded by society. Thus, Anas and Mias try to conform themselves to society standards through mechanisms that are contrary to what is accepted and valued. Finally, it was also observed that ANA (anorexia) and MIA (Bulimia); and their practices involving their relationship with food and body have a dimension not only symbolic, but moral. This dimension is shown through the ideal of perfection that leads to happiness, acceptance and self-respect.

Keywords: Body- Health- morally Eating disorders.

Introdução

O presente trabalho tem por objetivo principal fazer uma análise dos *weblogs* ou blogs (diários virtuais) brasileiros identificados como pró-anorexia e pró-bulimia ou *pró-ana*¹ e *pró-mia*. Visa-se, com isso, focalizar questões como: subjetividade, cultura, corpo, gênero, saúde e doença. Para tanto, buscou-se investigar os conteúdos imagéticos e textuais, bem como as características dos blogs, mais especificamente seu *webdesign*, sua apresentação e descrição, o perfil dos/as autores/as, as linguagens utilizadas, os códigos mobilizados, as interações sociais existentes e todas as práticas neles realizadas.

Como é sabido, as chamadas “anorexia nervosa” e a “bulimia nervosa” são, de acordo com o CID 10- Catálogo Internacional de Doenças da Organização Mundial de Saúde (OMS) consideradas transtornos do comportamento relacionados à alimentação, ou seja, são consideradas doenças de ordem mental.

No Brasil, mais precisamente no ano de 2003, os casos de anorexia e bulimia passaram a ser frequentemente noticiados na mídia, principalmente devido à morte de modelos de projeção internacional (COSTA, 2004). Casos de artistas e celebridades “portadoras” de algum desses “transtornos” também passaram a ser temas recorrentes em programas de televisão, mídias impressas como jornais e revistas, e em *sites* nacionais na internet.

Além disso, tais “doenças” passaram a ser representadas em novelas, como uma forma de alertar a população sobre sua existência, bem como sobre seus sintomas. Ainda nesta época, o surgimento de *sites*, *blogs* e comunidades virtuais ditos “Pró anorexia” e/ ou “Pró-bulimia”, também foi divulgado na mídia televisiva como forma de chamar a atenção do público para a influência e para os impactos desses mecanismos de comunicação e informação para o desenvolvimento dos transtornos alimentares.

¹Os termos em itálico serão explicados no glossário encontrado no apêndice I.

O “movimento” *Pró-Ana* e/ou *Pró-Mia* é recente, e tem como sua principal, ou única, base de atuação e de expressão o ciberespaço. Tal movimento surgiu nos Estados Unidos e na Inglaterra mais ou menos no ano 2000.

Em 2002, esse movimento começa a emergir também no Brasil, através dos *blogs* (SOPHIA, 2009). Atualmente, além dos *blogs*, *sites* e comunidades virtuais também figuram como espaço de troca de experiências e de informações entre os membros desse grupo. Os indivíduos que se identificam como “Pró-Anas” e/ou “Pró-Mias” são conhecidos pelo fato de considerarem os transtornos alimentares como estilos de vida, não como doenças de cunho psicopatológico. Assim, de acordo com os adeptos do modo “Ana/Mia” de ser, qualquer pessoa pode adotar tais “estilos de vida”.

Dessa forma, este grupo contrapõe o discurso médico acerca da anorexia e da bulimia (SOPHIA, 2009), uma vez que ao considerarem os transtornos alimentares como estilos de vida acabam por questionar os fundamentos patológicos de sua ocorrência, bem como de seu status de doença. Segundo SOPHIA (2009), essa noção em termos analíticos pode se apresentar como uma marca “identitária” dos indivíduos *Pró-Ana* e *Pró-Mia*.

Diante de tal contexto, torna-se essencial investigar as concepções apresentadas nos discursos dos *blogs* pró-ana e pró-mia. Buscando, assim, compreender as seguintes questões: em que medida seus discursos se contrapõem ao discurso médico? Em que medida seus discursos, bem como suas práticas, se diferenciam daquilo que é socialmente valorizado?

Além disso, outro aspecto que remete à relevância do tema é o fato das investigações na área das ciências sociais sobre temáticas que envolvem os transtornos alimentares ainda serem escassas (SOPHIA, 2010). Assim, devido à circunstância temporal, torna-se fundamental a existência de estudos que tenham como foco tal temática.

Sendo assim, para alcançar os objetivos propostos nesta pesquisa, realizou-se primeiramente um levantamento preliminar acerca dos *blogs* Pró-anorexia e Pró-bulimia na *web*, por meio da utilização do site de busca google. A partir desta pesquisa exploratória do campo, observou-se a existência de um número quase incontável de *blogs* identificados como Pró-Ana e Pró-mia. Visto isso, para fins de operacionalização da pesquisa, foi necessário fazer alguns recortes para a delimitação do campo proposto

para análise. Com isso, buscou-se, em um segundo momento, estabelecer critérios para a seleção das páginas a serem analisadas como por exemplo: a periodicidade das atualizações (optou-se por blogs que tivessem postagens realizadas em 2014), a facilidade de navegação e de acesso aos conteúdos dos blogs, além da popularidade destes (preferiu-se analisar blogs que fossem referência em outros blogs).

Dessa forma, tomando por base tais critérios, foram selecionados três blogs para análise, são eles: “*ID secreta... mia e ana*”, “*Anna e mia, amo e odeio*” e a “*A futura borboleta*”.

Nesse sentido, primeiramente, este texto versará sobre algumas discussões essenciais acerca da temática dos “transtornos alimentares”, em seguida falará sobre a pesquisa, bem como sobre as características encontradas nos blogs analisados. Em um terceiro momento, tratará de algumas reflexões acerca das representações do alimento, do corpo e da ideia de perfeição para os indivíduos pró-ana e pró-mia.

I. Transtornos alimentares: Algumas discussões iniciais

1.1. Aspectos históricos e definições médicas acerca da anorexia e da bulimia: Das Santas jejuadoras à atualidade

Como foi dito anteriormente, anorexia e bulimia são consideradas transtornos do comportamento vinculados à alimentação (transtornos alimentares), ou seja, são consideradas doenças de ordem mental.

De acordo com sua etimologia, o termo anorexia tem origem na língua grega onde “an” significa deficiência ou ausência de, e “orexis” significa apetite. Ou seja, de acordo com sua etimologia, a palavra anorexia significa ausência ou deficiência de apetite. Que também pode ser considerado aversão à comida, enjojo do estômago. (CORDÁS, CLAUDINO, 2002).

Vale ressaltar que o termo anorexia segundo essa definição etimológica não é aplicado à anorexia nervosa.

“...atualmente o termo “anorexia” não é utilizado em seu sentido etimológico para a anorexia nervosa, visto que tais pacientes não

apresentam real perda de apetite até estágios mais avançados de doença, mas sem uma recusa alimentar deliberada com intuito de emagrecer ou por medo de engordar” (CORDÁS, CLAUDINO, 2002, p 3).

Assim, em termos sintomáticos, a anorexia nervosa caracteriza-se pela redução de peso e pela sua manutenção abaixo do normal por meio do uso de métodos inadequados de controle, como os chamados “métodos purgativos”; medo intenso de engordar; distorção da imagem corporal; distúrbios endócrinos como a *amenorreia*, por exemplo.

Historicamente o primeiro relato médico sobre a anorexia nervosa foi feito pelo médico inglês Richard Morton, em 1689. Entretanto o termo anorexia nervosa foi propriamente cunhado em 1873 por Willian Gull. Cabe ressaltar que desde o início a anorexia foi atrelada ao sexo feminino assim como a histeria. Em 1873 o psiquiatra francês Lasègue publicou um artigo intitulado “De l’anorexie hystérique”, onde descreve o quadro clínico de oito pacientes mulheres de 18 a 32 anos (CORDÁS & CLAUDINO, 2002).

Na década de 1970 a anorexia nervosa passa a adquirir classificações e a ter critérios operacionais reconhecidos, ou seja, estabelece-se de fato seu status de doença. (CORDÁS, 2004). Assim, define-se a anorexia nervosa “pela perda de peso intensa e intencional, às expensas de dietas extremamente rígidas com uma busca desesperada pela magreza, uma distorção da imagem corporal” (CORDÁS, 2004, p.154).

A bulimia nervosa, por sua vez, deriva em termos etimológicos do grego “bous” (boi) e “límo” (fome), ou seja, “fome de boi”, ou apetite tão grande que seria possível comer um boi. A primeira descrição médica da bulimia nervosa foi realizada por Gerald Russel (1979). Neste primeiro momento, a bulimia foi considerada uma evolução estranha da anorexia (CORDÁS, 2004). Suas características são marcadas por episódios de *hiperfagia*, ou seja, há ingestão descontrolada de uma grande quantidade de alimentos em um curto espaço de tempo, seguida pela autoindução de vômitos.

A grande diferença entre esses transtornos reside no fato de que na bulimia existem os chamados episódios bulímicos (onde há ingestão de uma grande quantidade de comida seguida da autoindução de vômitos). Na anorexia, geralmente não há crises de ingestão exagerada de comida. Assim, mesmo que na anorexia também ocorra a

prática da indução do vômito, na maioria das vezes não há ocorrência de uma *hiperfagia*. Outra diferença em relação aos dois transtornos é que os indivíduos acometidos pela bulimia, geralmente, mantêm um peso “normal” ou até mesmo um pouco acima deste. No entanto uma pessoa pode combinar ambos transtornos. (CORDÁS, 2004).

Vale ressaltar que mesmo antes dos relatos de Morton, Gull e Lasègue, pode-se perceber a existência de casos similares a anorexia e bulimia em outras sociedades, e também em séculos anteriores a esses relatos. Durante a Idade Média, as práticas de jejum eram compreendidas tanto como possessão demoníaca como milagres divinos. Bell em seu livro “Holy Anorexia” relata a prática de rigorosos períodos de jejum de 250 santas italianas que tinham vivido entre 1200 e 1600. Assim, cunhou-se o termo “anorexia santa” ou “sagrada” para designar o comportamento destas santas. (CORDÁS & CLAUDINO, 2002; CORDÁS & WEINBERG, 2002).

Como é sabido, a prática do jejum não está exatamente relacionada aos transtornos alimentares.

“Sabe-se que vários povos da Antiguidade incentivavam o jejum voluntário como uma prática religiosa e viam na abstinência alimentar uma forma de purificação. O jejum prolongado, às vezes até à morte, como parte de um total afastamento do mundo material, era prática comum nas religiões e filosofias orientais. Entre os gregos, o jejum era uma prática curativa e tinha recomendação médica. Hipócrates (460 a.C.-370 a.C), por exemplo, costumava receitar jejuns, vômitos e enemas para o tratamento de quase todas as doenças. A própria palavra ascese (do grego askesis) designava, originalmente, os exercícios físicos dos atletas, acompanhados de rigorosa dieta como preparo para as competições. Somente muitos anos mais tarde o ascetismo passou a designar o que está ligado à virtude, em detrimento do corpo; uma forma de autodisciplina e autopunição com um ideal de completa independência das necessidades físicas, alcançado por meio de jejuns, abstinência sexual, privação de sono, autoflagelação e muitas outras formas de tortura.” (WEINBERG, 2010).

Nesse sentido, as práticas ascéticas se davam pela supressão das necessidades humanas de sobrevivência, tanto os longos períodos de jejum como os métodos de “tortura” tinham como função “libertar” o corpo de sua condição humana elevando-o à um plano espiritual superior. É neste contexto que surgem as “santas jejuadoras”, que tiveram sua maior expressividade nos séculos XIII e XIV” (WEIBERG, 2010). Sobre a

chamada anorexia santa, os casos mais conhecidos são o de Santa Catarina de Siena e o de Santa Maria Magdalena de Pazzi.

Aos 15 anos, Catarina de Siena começou a praticar longos períodos de jejum, além de preces e práticas de auto-flagelamento, chegando a induzir vômito através de ervas e galhos na garganta quando forçada a alimentar-se. Devido ao quadro de desnutrição, veio a falecer aos 32 anos (CORDÁS & CLAUDINO, 2002).

Já Santa Maria Magdalena de Pazzi, aos 19 anos de idade, “orientada por forças divinas”, restringe sua dieta a pão, água e restos de comida deixados pelas irmãs do convento. Quando obrigada a se alimentar provocava o vômito. Era frequentemente surpreendida em outros momentos comendo rapidamente, às escondidas, grandes quantidades de alimento. Como punição além da indução de vômitos, dormia sempre nua sobre troncos de madeira no chão e banhava-se com água gelada, mesmo no inverno (CORDÁS & WEINBERG, 2002). Ainda que não se possa fazer uma relação entre as concepções atuais da anorexia e da bulimia nervosa com a chamada anorexia sagrada, percebe-se fatores paralelos como o fato de tanto as santas como no as atuais “*borboletas*” não tolerarem as consequências do “comer” (CORDÁS, 2002).

Dessa forma, tendo em vista os aspectos históricos do surgimento dessas doenças, percebe-se que as concepções sobre doença variam de acordo com valores, práticas e crenças de cada sociedade que são, assim, construídas socioculturalmente.

Nesse sentido, a próxima parte tratará sobre as implicações dessa construção social acerca da elaboração dos conceitos médicos sobre a anorexia e a bulimia, mais precisamente no que se refere às relações entre estes transtornos e as representações sociais que envolvem os gêneros “masculino” e “feminino”.

1.2. Anorexia e Bulimia: Problemáticas “unissex” sempre atreladas ao “feminino”

A anorexia nervosa e a bulimia nervosa desde suas primeiras identificações enquanto doenças foram sempre atreladas ao sexo feminino. Nesse sentido, vale ressaltar que a maioria dos casos diagnosticados são de mulheres jovens, da faixa de 11 a 23 anos (COSTA, 2004). Entretanto, embora ocorra em um índice menor, pode-se perceber também a ocorrência dessas doenças em homens. Cabe aqui também dizer que

tais transtornos acometem pessoas de diversas faixas etárias, não ocorrendo apenas em jovens, além de afetarem, principalmente, pessoas pertencentes a determinados grupos ocupacionais como: modelos, atrizes, bailarinos, atletas e jockeys (COSTA, 2004).

Contudo, esses transtornos são vinculados ao gênero feminino não apenas pelo fato de em sua maioria acometerem mulheres, mas principalmente, por essas considerações envolverem em suas entrelinhas uma construção social acerca do ideal do que é “ser homem” e do que é “ser mulher” e pelas diferenças que constituem tais ideais, uma vez que tais diferenças entre os gêneros se apresentam principalmente no corpo, bem como na construção deste.

Nesse ponto, é importante lembrar que a construção entre tipos “masculinos” e “femininos”, bem como a disciplinarização de seus corpos, são principalmente aprendidas no cotidiano familiar. É esse aprendizado que permite a incorporação dos modelos de diferenciação do comportamento e dos papéis exercidos por homens e mulheres.

Nesse sentido, a noção do que é ser “homem” e do que é ser “mulher” atua sobre a consciência, pois os papéis sociais destinados a eles são a base para a construção de suas identidades. Influenciando, portanto, práticas e comportamentos.

Segundo Pierre Bourdieu, a divisão entre os sexos está na ordem das coisas, em estado incorporado no corpo dos agentes, funcionando como sistemas de percepção e de ação.

“A divisão entre os sexos parece estar “na ordem das coisas”, com que se diz por vezes para falar do que é normal, natural, a ponto de ser inevitável: ela está presente, ao mesmo tempo em estado objetivado nas coisas... em todo o mundo social e, em estado incorporado, nos corpos e nos *habitus* dos agentes, funcionando como sistemas de esquemas de percepção, de pensamento e de ação. (BOURDIEU, 2005, p.17)

Dessa forma, ainda de acordo com Pierre Bourdieu:

“O mundo social constrói o corpo como realidade sexuada e como depositário de princípios de divisão sexualizantes... A diferença biológica entre os sexos, isto é, entre o corpo masculino e o corpo feminino, e, especialmente a diferença anatômica entre os órgãos sexuais pode assim ser vista como justificativa natural da diferença socialmente construída entre os gêneros...” (BOURDIEU; 2005 pp.18-20)

Sendo assim, “ser homem” ou “ser mulher” envolve um adestramento corporal, ao mesmo tempo físico e moral, compreendendo, assim, noções que não se manifestam no âmbito das ideias, mas são corporificados em nossas ações cotidianas (RUSSO, 2006, p.188).

A literatura biomédica, bem como seus conceitos e noções acerca da anorexia e da bulimia estão permeadas por construções socioculturais que envolvem um modelo ideal acerca do “feminino” e do “masculino”.

No século XIX a associação entre a mulher e a natureza, oposta ao ideal de homem (identificado à cultura), foi retomada pelas ciências médicas e biológicas. Tais ideias sustentavam as construções feitas em torno das diferenças entre os sexos, sendo aqueles ligados à ideia de cérebro, inteligência, razão lúcida, capacidade de decisão e estas relacionadas ao coração, sensibilidade e sentimentos. Com isso, os médicos dessa época procuravam descrever a mulher como um ser frágil e limitado, por causa de suas qualidades naturais que seriam a fraqueza, a menoridade intelectual, a falta de musculatura, a presença da menstruação (DEL PRIORE, 2004).

Até mesmo por isso se dá o fato de a mulher ser mais facilmente atrelada às doenças mentais, nesse período. Conforme foi apresentado no tópico anterior sobre os aspectos históricos da anorexia e da bulimia, podemos perceber que os primeiros casos de maior impacto na medicina da época ocorreram em mulheres jovens. A própria ideia de “anorexia histérica” cunhada por Lasègue faz, ainda que indiretamente, uma relação entre a anorexia e o feminino.

Percebe-se, com isso, que as perspectivas baseadas na distinção entre o “masculino” e o “feminino” influenciaram não apenas na construção dos conceitos biomédicos acerca dos transtornos alimentares aqui mencionados, mas também na construção de um corpo “feminino” frágil e delicado, e de um corpo “masculino” marcado pela força física.

Assim, tendo em vista que os conceitos da biomedicina são construídos a partir de concepções culturais que envolvem as diferenças entre os sexos, observa-se que as características sintomáticas que se manifestam na anorexia nervosa em homens como, por exemplo: a redução da testosterona e do volume testicular (o que levaria ao comprometimento do desempenho sexual), demonstram sutilmente a presença do

modelo ideal do que é “ser homem”. Uma vez que é pela força do corpo e pela atividade sexual que se constrói a masculinidade (SOPHIA, 2013; GROSSI, 2004).

Nesse sentido, quando se trata desse assunto:

“... a questão de gênero emerge como um elemento problemático, na medida em que boa parte da literatura médica sobre transtornos alimentares associa o desenvolvimento da anorexia e da bulimia às mulheres jovens. A preocupação com o peso corporal seria uma característica do feminino por estar atrelada a uma performance de gênero que reforça a crença de que a mulher necessita ser magra, bem-sucedida, saudável e satisfeita por ter um corpo que personifique o belo como objeto de sedução ou gozo do outro” (SOPHIA, 2013, p.121).

Ainda de acordo com SOPHIA:

“Dentro desta lógica, a visão biomédica acaba agregando valores essencialistas e dicotômicos que embasam a diferenciação entre homens e mulheres, bem como a questão relacionada à orientação sexual. Isso é explicado a partir da noção de que as mulheres heterossexuais e os homossexuais são entendidos como “grupos de risco” para transtornos alimentares, pois tenderiam a se preocupar mais com a aparência física do que os homens heterossexuais e as lésbicas” (SOPHIA, 2013, p.122).

Com isso, ainda que os homens também sejam acometidos por esses problemas, a concepção de um modelo padrão de masculinidade se mostra contrária ao ideal de doença, principalmente de doenças como a anorexia e a bulimia que estão vinculadas a magreza, ou seja o oposto de um corpo forte, oposto ao ideal de corpo masculino.

Sendo assim, por tudo que foi apresentado, observa-se que as concepções tradicionais acerca do que é “ser homem” e do que é “ser mulher” permeiam tanto os ideais construídos acerca do corpo, como da elaboração dos conceitos biomédicos sobre os transtornos alimentares. Tal fator acarreta em um não reconhecimento da anorexia e da bulimia como doenças que também afetam os homens (SOPHIA, 2013). Com isso, embora a anorexia e bulimia acometam mulheres e homens, estarão sempre atreladas ao “feminino”.

1.3. Da concepção de doença à noção de estilo de vida: A dicotomia “normal” *versus* “patológico”

Conforme apresentado anteriormente, as elaborações dos conceitos biomédicos são socialmente construídas. Nesse sentido, visto que os indivíduos Pró-anorexia e /ou Pró-bulimia defendem a ideia de que a anorexia e a bulimia não são patologias, mas “estilos de vida”, torna-se essencial trazer a discussão que envolve as dicotomias “saúde” *versus* “doença” e “normal” *versus* “patológico”.

Como se sabe, em nossa sociedade, as concepções médicas possuem um alto nível de legitimidade. No século XX, a medicalização da sociedade delegou à medicina a incumbência da definição e do tratamento de inúmeros problemas públicos contemporâneos, principalmente, no que se refere aos fatores de desvio como o alcoolismo, a homossexualidade, as doenças mentais e as drogas. Desse modo, a medicalização da sociedade ocidental atrelada às políticas de proteção social transformaram o “doente” em uma espécie de tutelado da medicina. Assim estar doente passou a significar estar sob cuidados (ADAM; HERZLICH, 2001).

Com isso, a saúde passa a ter um caráter moral. Os cuidados, além de serem um direito, pois, existe um conjunto de leis que asseguram o direito aos tratamentos, passa a ser também um dever.

Nas sociedades industriais contemporâneas, a doença implica contato com a medicina. Consultar um médico e seguir suas prescrições é a atitude quase imediata de quem fica doente ou sente algo estranho com organismo. Chega a ser uma obrigação moral: é necessário ser um “bom paciente”, ou seja, é preciso cuidar de si. (ADAM, HERZLICH, 2001 p. 31)

Na medicina científica, os fenômenos relacionados à saúde e à doença só se tornam reais quando podem ser observados e medidos objetivamente, por meio da quantificação. Apenas a partir deste momento passam a ser considerados fatos clínicos, cujas causas e efeitos devem ser investigados. Assim, o corpo se torna um objeto de investigação para a descoberta de informações psico-químicas, sobre o paciente, e não os fatores subjetivos, e menos mensuráveis, como os fatores emocionais e sociais (FELLMAN, 1994).

Dessa forma, a medicina moderna passa a tratar o corpo – objeto e não o corpo-pessoa (RUSSO, 2006). Assim, embora as definições sobre saúde e doença se diferenciem entre os indivíduos, grupos e classes sociais, na maioria dos casos a saúde significa mais do que a ausência de sintomas desagradáveis (HELMAM, 1994).

Desse modo:

“...na maior parte das situações da vida cotidiana, existe uma diferença entre estar doente e estar saudável e isso se reflete nas relações com as pessoas mais próximas tanto a doença como a fadiga e outros pequenos desconfortos têm um papel mediador nos diversos tipos de relações sociais em particular nos lugares de trabalho e até mesmo na escola” (ADAM, IIEZRLICH, 2001, p.121).

Segundo a organização mundial da saúde (OMS), saúde é um estado completo de bem estar físico mental e social e não a mera ausência de doença ou enfermidade.

Na sociedade ocidental, as definições de saúde incluem aspectos físicos psicológicos e comportamentais. Assim, a concepção de “saúde perfeita” na atualidade “vem produzindo um ideal de performance física e mental que transforma em patologia praticamente tudo que impeça o indivíduo de atingir as suas exigências” (BEZERRA Jr, 2006).

Com isso:

“ a noção de disfunção, transtorno ou déficit vem transformando nossa experiência do pathos, que vai deixando de se revestir de uma aura vivencial ou existencial para progressivamente serem concebidas e experimentadas como desvios de funcionamento, erros de programação ou falhas de desempenho” (BEZERRA Jr, 2006, p.93).

Nesse sentido, o estar doente implica em desvio à norma, principalmente quando trata-se de doenças de ordem mental. Desse modo, “a vida social é atravessada por processos nos quais esta demarcação é acionada: Normal e patológico são categorias que distinguem no plano social o que é prescrito ou accito daquilo que é proscrito ou recusado” (BEZERRA Jr, 2006, p.91).

Além disso, é importante dizer que algumas doenças atuam como marcas tornando seus “portadores” objetos de estigmatização (GOFFMAN, 2012), como por exemplo o caso de pessoas com deficiência ou portadoras de alguma doença mental.

Assim, tudo que possui alguma característica que destoe do padrão dominante como a cor da pele, a orientação sexual, entre outros, é considerada “anormal”.

Em sua obra “O normal e o patológico”, escrita em 1943, Georges Canguilhem abre a discussão sobre a dicotomia entre o “normal” e o “patológico”. Partindo da noção de que a medicina não pode ser considerada uma ciência, mas uma práxis que impulsionaria a expansão dos conhecimentos sobre as ciências da vida, Canguilhem sugere que só é possível estabelecer limites entre normal e patológico quando se valoriza a alteração das condições vitais impostas pela doença e, se deixa de lado os critérios objetivos (BEZERRA Jr, 2006).

Segundo Canguilhem, a noção de “normal” remete tanto às “médias estatísticas, constantes e tipos”; quanto àquilo que é considerado desejável em um determinado momento e em uma determinada sociedade. Normal, seria então, tudo o que se apresenta com maior frequência, e também tudo que possa criar novas normas de funcionamento. Para Canguilhem, o “normal” e o “patológico” são dimensões da vida, assim, a patologia não se diferencia dos estados saudáveis, embora afirme que o estado patológico é, em termos qualitativos, bastante inferior às normas saudáveis. Com isso, a patologia consistiria em uma forma de vida distinta da saúde (LISBOA, 2010).

Tendo em vista tais fatores, o autor propõe o conceito de normatividade vital que envolve a capacidade do indivíduo criar novas normas e novas possibilidades de vida. Assim, a própria vida que definiria o normal biológico enquanto um conceito de valor, e não um conceito de realidade estatística (BEZERRA Jr, 2006; LISBOA, 2010).

Sobre isso, Foucault afirma que:

“a medicina viu esfumar-se progressivamente a linha de separação entre os fatos patológicos e os normais: ou melhor ela apreendeu mais claramente que os quadros clínicos não eram uma coleção de fatos anormais, de “monstros” fisiológicos, mas sim constituídos em parte pelos mecanismos normais e as reações adaptativas de um organismo funcionando segundo sua norma” (FOUCAULT, 1975).

Considerando tais definições e tomando a noção de “corpo-pessoa” (RUSSO, 2006), percebe-se que as dicotomias “saúde” e “doença”, bem como “normal” e “patológico”, possuem uma dimensão moral uma vez que “..quem procura um médico não quer apenas se curar, busca um significado para o seu mal estar”(RUSSO, 2006 p. 191).

Nesse ponto é essencial ressaltar que:

“ algumas doenças são cada vez mais associadas a uma “falta de moral”, isto é, comportamentos ou “atitudes possíveis de condenação ou julgamento moral. Os exemplos mais evidentes são a aids e as Doenças Sexualmente Transmissíveis, de modo geral, consideradas pelo senso comum como fruto de um comportamento amoral, sendo, assim, atribuídas a atitudes desleixadas do próprio sujeito” (RUSSO, 2006, p.191).

Assim sendo, as concepções que envolvem as dicotomias aqui apresentadas consistem em um produto social que englobam, desse modo, uma dimensão moral sobre o par corpo /pessoa.

II. A pesquisa: Características dos blogs pró-ana e pró-mia

2.1. A pesquisa: campo de análise e objeto

Esta pesquisa tem como campo de análise o ciberespaço e como objeto específico os *blogs* Pró-anorexia e Pró-bulimia. A pesquisa foi realizada através de método qualitativo com técnicas de análise de discurso dos blogs selecionados. Tendo em vista que um dos principais meios de comunicação e informação, bem como de trocas de experiência e sociabilidade dos grupos Pró-anorexia e Pró-Bulimia é o ciberespaço, este torna-se um meio propício e interessante para os estudos que focalizam este tema.

De acordo com Lemos (2010):

“O ciberespaço é concebido como um espaço transnacional onde o corpo é suspenso pela abolição do espaço e pelas personas que entram no jogo nos diversos meios de socialização. Assim sendo, “o ciberespaço é um não lugar uma utopia onde devemos repensar a significação sensorial de nossa civilização baseado em informações digitais, coletivas e inéditas” (LEMOS, 2010, p 128).

Desse modo, ainda segundo Lemos (2010):

“Podemos entender o ciberespaço à luz e duas perspectivas: como lugar onde estamos quando entramos em um ambiente simulado (realidade virtual), e como o conjunto de redes de computadores, interligados ou não, em todo o planeta, a internet. O ciberespaço é assim uma entidade real, parte vital da cibercultura planetária que está crescendo sob os nossos olhos” (LEMOS, 2010, p.128).

Vale também ressaltar que, na ausência das relações face a face, as relações online têm a linguagem como principal mecanismo de contato e interação. Esse contato se dá por meio do compartilhamento de imagens, sons e *emoticons* (que representam expressões, estado de humor, como de felicidade, tristeza, dúvidas), como por exemplo: ☺ (feliz) ☹ (triste). Além disso, o uso dos sinais ortográficos são re-significados. Por exemplo: escrever em letra maiúscula significa “emoção” ou “grito”.

Visto que a técnica de análise de discurso é centrada propriamente no texto, ou melhor, nas várias formas textuais que se apresentam, uma vez que, “os analistas de discurso estão interessados nos textos em si mesmos” (BAUER, GASKELL, 2013, p.247). Uma análise dos discursos produzidos no ciberespaço torna-se profícua para a compreensão das práticas realizadas nos mecanismos comunicativos que compõem este universo, como por exemplo, os blogs.

Assim, a opção por analisar blogs, se dá pelo fato destes serem um dos principais meios de troca de experiências e informações entre os adeptos do modo “ANAMIA” de ser. Além disso, eles geralmente são criados por pessoas com alguma experiência pessoal com a anorexia e a bulimia. Neste ponto, é importante frisar que na internet além dos blogs de apoio à anorexia e a bulimia, que se inscrevem no movimento pró-ana e pró-mia, há também blogs, sites e comunidade de incentivo ao tratamento e à superação desses “transtornos”. Além disso, há também sites de especialistas (psicólogos, psiquiatras e redes especializadas em tratamento de Transtornos alimentares), jornalistas, nutricionistas, leigos entre outros. Assim, o ciberespaço torna-se ainda mais interessante no que se refere a tal temática.

Para a realização desta pesquisa foi feito primeiramente um levantamento sobre esses blogs no site de busca google, ao longo deste levantamento constatou-se a existência de um número quase incontável desses blogs na web.

Com isso, tornou-se necessário fazer alguns recortes sobre o universo a ser analisado. Em um primeiro momento foram encontrados blogs tanto estrangeiros como brasileiros. Assim, optou-se por analisar blogs brasileiros. Em seguida se percebeu a necessidade de analisar blogs que mostravam estar ativos, uma vez que durante o levantamento inicial encontrou-se blogs que estavam há anos sem movimentação. Devido a tal fator, optou-se por analisar blogs que tivessem tido a última postagem nesse ano.

Vale ressaltar que além das buscas no google muitos destes blogs foram encontrados nos próprios blogs, na parte em que constam os blogs seguidos. Por fim para a efetivação dos objetivos propostos, tornou-se necessário fazer um outro recorte, desta vez pautando-se pelas características específicas de cada blog como por exemplo, o fato de serem referenciados em outros blogs. Após esse recorte foram selecionados três blogs para análise: "*ID secreta ana e mia*", "*Anna e mia, amo e odeio*" e "*A futura borboleta*".

2.2. Os blogs "Pró-Ana" e "Pró-Miu"

Os *blogs* (diários online) são, de uma forma geral, um gênero específico de comunicação e de interação, que possuem características próprias. Uma vez que são "diários abertos", há sempre um tema específico e um público alvo também específico (que se pretende atingir). Os *blogs*, com isso, agregam elementos importantes que envolvem a captação desse público alvo, que se dá por meio da identificação de sua temática, bem como de seus objetivos. Assim, elementos como: o nome/título do *blog*, sua descrição e principalmente o perfil dos autores são fundamentais para essa identificação.

Os blogs "*ID secreta mia e ana*", "*A futura borboleta*" e "*Anna e mia, amo e odeio*", foram criados, respectivamente, nos anos: 2010, 2011 e 2013.

Nesse sentido, buscou-se investigar todos os arquivos encontrados, desde a criação até as publicações atuais. É importante salientar que os blogs *pró-ana* e *pró-mia* apresentam características bastante semelhantes. Ao longo da pesquisa, os três blogs analisados demonstraram ter essa convergência em suas características. Visto isso, não se optou por fazer uma apresentação específica de cada um deles, mas sim, elencar as especificidades neles encontradas.

Como foi dito anteriormente, o movimento pró-ana e pró-mia é um movimento recente que tem a internet como meio de atuação. Esse grupo questiona o caráter patológico da anorexia e da bulimia, considerando-as como estilos de vida. Desse modo, seus blogs e comunidades trazem, em suas publicações, práticas e estratégias de emagrecimento próprias desse “estilo de vida”. Por tais práticas serem consideradas prejudiciais à saúde, blogs, sites e comunidades pró-ana e pró-mia são frequentemente censurados, tanto por difundirem suas estratégias de emagrecimento, bem como por “incentivarem” a adesão a esse “estilo de vida”. Assim, são sempre considerados um “perigo”, sendo constantemente denunciados na rede. É também comum esses blogs receberem comentários de anônimos que se mostram contrários às suas práticas, como por exemplo:

Acho inacreditável haver gente que publica este tipo de informações num blog que provavelmente é visitado por muitas pessoas menores de idade. Mais vergonhoso ainda é referir que retirou esta informação no fórum "Ana Mia", a anorexia e a bulimia matam milhares de pessoas todos os anos e ainda assim existem ANORMAIS que apoiam e incentivam a "dietas" estúpidas como esta. A pessoa por trás deste blog e todos os que gerem páginas do mesmo gênero deviam ter VERGONHA. Estes hábitos alimentares destroem a saúde, a perda rápida de peso é uma ilusão, a única coisa que obterá será um corpo flácido e deformado, estrias, celulite e pior que tudo isto problemas graves de saúde como anemia provenientes de uma alimentação deficiente. Se quer perder peso contate um nutricionista, tenho uma alimentação equilibrada e faça exercício físico. Não, não é fácil, mas a recompensa vale a pena. ... Não sou infeliz, nem magrela. Sou saudável e MUITO FELIZ. Pratico exercício físico 5 dias por semana, duas horas por dia, tenho uma alimentação equilibrada e isso torna-me uma pessoa de bem com a vida. Aqui não existe força de vontade. Aqui o que existe são pessoas "sentadas no sofá falando um monte de merda" e evitando comer o dia todo, frustradas com a vida e a tentar frustrar a vida de pessoas de mente fraca. perder peso não é fácil, mas há limites, e há formas de o fazer. Isto é só uma forma de suicídio. Nada mais...(Comentário postado por anônimo no blog A futura borboleta)

Ainda que sejam acusados de incentivar o desenvolvimento dos transtornos alimentares, os autores/as desses blogs procuram frisar não ser esse o objetivo. Tanto na descrição, como em publicações é comum encontrar algum esclarecimento sobre o fato

de não terem como objetivo incentivar a anorexia e bulimia. Mas sim, expor suas experiências em busca de auxiliar pessoas que vivenciam a mesma situação. Com isso, a procura por pessoas que as entendam e que ao mesmo tempo atuem como um apoio configuram como os objetivos principais desses blogs. Dessa forma, se definem como um meio de troca de informação de experiência entre pró-anas/mias. Como pode-se ver a seguir:

“Olá, primeiramente se vc não curte ou não aceita, fecha a página. Agora se vc está desesperada, morrendo eu sei como é, sei que vota na pior também, se sentindo péssima, pq ninguém te entende? E vc se acha horrível apesar de todo mundo dizer que vc está linda? Bem-vinda ao time! Olha aqui vc pode conversar, dizer tudo o que vc sente e vamos juntas nos ajudar. Eu APOIO a anna e a mia e aqui somos todas lindas, vem com a gente!”(descrição do blog Anna e mia, amo e odeio).

“Lá faço desse blog meu diário e sim posto tudo que passo sobre TA, é uma forma de me sentir viva sabe, compartilhando e conhecendo a vida de pessoas que enfrentam o mesmo que eu. Sendo assim, em nem um momento incentivei pessoas a entrarem nesse barco, já disse e repito, é muito difícil viver assim, é algo que está dentro de você desde o momento que você acorda até o momento em que você se deita, espero um dia poder me aceitar, sinto inveja de pessoas assim, que realmente se aceitam, mais infelizmente não sou assim”(Postado por Lizzy, autora do Blog A futura Borboleta).

Os blogs pró-ana/mia se inserem, assim, em uma rede de apoio mútuo, entre Anas e Mias. O conteúdo veiculado é semelhante a qualquer blog ou site que tenha como tema o emagrecimento, pois como os demais, eles contêm dicas de dietas, de exercícios e de remédios para auxiliar no emagrecimento, imagens e mensagens de incentivo, bem como relatos que trazem os sucessos e fracassos do processo de perda de peso. Entretanto, suas estratégias e práticas são consideradas prejudiciais à saúde, contrariando, assim, o que é considerado saudável e recomendado.

Os blogs pró-ana e pró-mia reservam algumas especificidades próprias do modo “Ana/Mia de ser”, tanto no que se refere à sua identificação, bem como à sua organização.

Nesse sentido, uma das principais formas de identificação desses blogs se dá pelo nome/título. No caso dos blogs analisados observa-se que seus nomes fazem sempre referência à termos como: “ANA (também escrita desta forma: ANNA) e /ou à

MIA”. Algumas vezes aparece a palavra anorexia propriamente como pode se observar nos exemplos: “Anorexia rotina diária”, “Diário de uma anoréxic girl”. Geralmente, tais termos são seguidos de adjetivos como: querida, amiga, companheira. Algumas vezes utilizam a palavra “borboletas” e “perfeição”. Os blogs analisados demonstram perfeitamente essa referência “*ID secreta mia e ana*”, “*Anna e mia, amo e odeio*” e “*A futura borboleta*”.

Outro fator relevante para tal identificação diz respeito a imagem do perfil. Sobre esse aspecto, observou-se que esses blogs sempre trazem imagens/fotos que representam simbolicamente a “Ana/Mia”, como se pode ver a seguir:



(Perfil do blog A Futura borboleta)

Figura 1



(Perfil do blog ID secreta... mia e ana)

Figura 2



(Perfil do blog Anna e mia, amo e odeio)

Figura 3

As figuras 1 e 2 trazem uma interação entre o corpo feminino e borboletas. Na cultura pró-ana e pró-mia borboletas é um termo de tratamento e de identificação entre “Anas” e “Mias”. Já a figura 3, traz a personagem Cassie Ainsworth, interpretada por Hannah Murray, na série britânica *Skins*. Na série Cassie é uma anoréxica.

O local reservado para a descrição do autor também aparece como um elemento relevante. Sobre esse ponto percebeu-se que tal descrição geralmente é composta por informações como: nome, sexo e uma descrição breve sobre si ou sobre o blog. É importante ressaltar que tanto nos blogs visitados, bem como nos blogs tomados para a análise, os autores se identificavam como do sexo feminino.

Na maioria das vezes, as autoras se apresentam como “alguém que quer chegar a perfeição”, algumas se identificam como “borboletas ou lagartas”, outras se definem como “gordas” que precisam da “ana” e da “mia” cumprir suas metas de emagrecimento

e de chegada à esse ideal de perfeição. Como é mostrado a seguir, é possível observar tais características, nas descrições das autoras dos blogs analisados:

“Uma lagarta, que vive no seu mundinho (casulo), acreditando que um dia terá asas e será perfeita” (Postado por Lizzy autora do Blog A futura Borboleta).

“Sou a Lana e estou no caminho da perfeição. Minha definição em poucas palavras: GORDA ENORME” (Postado por Lana Ennye, autora do blog ID secreta mia e ana).

“Meu maior objetivo na vida é emagrecer, pelo menos agora. Eu não aguento mais me olhar no espelho e ver isso que eu vejo. Me sinto tão horrível que me destrói de uma maneira inexplicável. Resolvi criar então isso aqui para desabafar e conversar com pessoas que passam pela mesma situação. Porque acho que ninguém entende a gente não é mesmo?” (Postado por Alice Polyster, autora do blog Anna e mia, amo e odeio).

Nas laterais da página é comum encontrar informações como: peso máximo alcançado, peso mínimo e peso atual, altura, índice de massa corpórea (IMC). Tais informações são sempre acrescidas por metas que desejam alcançar com a ajuda da Ana/Mia. Há também a calculadora para o cálculo do IMC, tabela da perfeição contendo altura e seus respectivos pesos “ideais”.

Além disso, há também imagens com dizeres como: “Kanssei de ser gorda”, “gorda feliz? Duvido!”, “Este blog não tem a intenção de incentivar e/ou promover os distúrbios alimentares aqui citados”, bem como foto de pessoas magras (geralmente são fotos de pessoas famosas), como pode-se ver a seguir:



(Fonte: Blog Anna e mia, amo e odeio)

Figura 4 Figura



(Fonte: Blog ID secreta mia e ana)

Figura 5



(Temas: Blog Anna e mia, amor e odcic)



(Averi Lavignis/Fonte: Blog ID secreta (mãe e avó)

Figura 6

Figura 7

Outro elemento importante na identificação, bem como na composição do *blog* é o seu *webdesign*. Tanto nos blogs visitados, durante a pesquisa preliminar, como nos investigados, observou-se que há predominância no uso de cores fortes na composição da tela de fundo (como a cor preta ou rosa), letras coloridas, efeitos visuais e imagens de borboletas, fadas, flores e de corpos femininos magros. Para ilustrar tais características, mostra-se a seguir, as imagens das páginas analisadas:



(Página do Blog A futura borboleta)

Figura 8



(Página do blog ID secreta...mia e ana)

Figura 9



(Página do blog Anna e mia, amo e ódio)

Figura 10

2.2.1.O anonimato

Uma questão que marca os blogs pró-ana e pró-mia, é a preferência pelo anonimato e, assim, pela preservação da identidade *offline*. Isso envolve, na maioria das vezes, o desejo de manter sua experiência com relação aos transtornos em segredo principalmente da família e amigos, por isso geralmente os nomes dos perfis não condizem com o nome verdadeiro das autoras, embora as vezes falem o nome real em

algumas postagens, ou coloquem fotos que não comprometam sua identidade verdadeira, mostrando apenas partes do corpo, sem revelar sua imagem real, como a foto que segue:



Figura 11(Postado por Alice Polyester, autora do Blog Anna e mim, amo e odeio).

Sobre a construção da identidade online, Castells argumenta que:

“é uma extensão da vida como ela é em todas as suas dimensões e em todas as suas modalidades. Ademais mesmo na representação de papéis e nos espaços informais dos chats, vidas reais (inclusive vidas reais online) parecem moldar a interação online”(CASTELLS, 2007, p-98-100).

Nesse sentido, embora as identidades online não correspondam às suas respectivas identidades off-line, ambas estão intrinsecamente ligadas.

2.3.Organização e especificidades dos blogs analisados

Os blogs, geralmente, são organizados em seções temáticas. No caso dos três blogs analisados encontrou-se as seguintes seções: “Quem sou eu/ sobre mim”, contatos, dietas/dicas de dietas, Tabela kcal/calorias, divulgue seu blog/seu blog aqui, thinspirations/thinspos, minhas medidas, vídeos, pergunte-me. Entretanto, vale salientar que mesmo que esses elementos não estejam organizados em seções específicas, é possível encontrá-los em todos os blogs tanto nos posts como nos comentários. A única exceção observada foi a presença de um portal para um fórum ana mia, presente no blog

a “futura borboleta”. O tópico a seguir versará de forma mais detalhada sobre as seções que reservam algumas especificidades relevantes dentro do universo ANA/MIA.

2.3.1. “Quem sou eu/sobre mim”

A seção “quem sou eu/sobre mim” é local reservado para uma descrição mais extensa sobre as autoras. Nessa descrição, as autoras falam sobre a relação com os transtornos alimentares, ou com a Ana e a Mia, bem como outras informações, como se pode perceber a seguir:

“Meu nome é Lizzy (fictício) tenho 20 anos, atualmente moro em PR. Sou filha única, moro com meus pais e faço faculdade. Tenho transtorno alimentar desde os meus 15 anos. Foram anos de ANA, MIA e auto-mutilação. Não é fácil a compreensão deste assunto para as pessoas que nunca passaram por isso. Por isso deixo claro que este blog não tem o intuito de incentivar outras pessoas mas sim de deixar aqui um pouco sobre a minha vida, como lido com isso todos os dias” (Postado por Lizzy, autora do blog A futura borboleta).

Tenho 14 anos e moro no Rio de Janeiro. Eu sou bailarina desde 3 anos de idade e eu comecei com a ana e com a mia assim que fiz uma prova de ballet para o Teatro Municipal e não passei pelo fato de ser gorda. Isso foi me consumindo de tal forma que cheguei aonde eu estou. E sabe aqueles dias em que vc se culpa e ninguém te entende? Só fazem te chamar de louca ou fresca? Eu precisava desabafar então além do meu diário é claro eu fiz esse blog, para conversar com vc, que assim como eu deve passar pela mesma situação. Minha família não sabe de nada que eu faço, quanto a vomitar e tomar laxantes... Mas se isso for preciso para conseguir a perfeição eu vou, e vou até o final! (Postado por Alice Polyster, autora do blog Anna e mia, amo e ódio).

“Apaguei o texto anterior porque realmente na minha solidão e isolamento pude perceber que não era aquilo que escrevi o real motivo que eu me tornei uma Ana/Mia. Vou contar-lhe a história verdadeira. Uma pessoa já maior de idade, e que olhando bem lá atrás, acho que desde o tempo de colégio já tinha preconceito com gordos. Não gostava de ficar perto deles nem de ser amiga de nenhum. Gostava quando meus amigos falavam como minha cintura era fina, como as blusas cabiam sem problemas. Gostava quando minha família me chamava de

enguiçada, magrela, que dava para contar os ossinhos nas minhas costas, eu adorava deitar no colo da (M), e ela sorrindo dizer sua enguiçada, e contar assim: 1,2,3,4,5,6...e começar a sorrir e dizer você precisa comer, o vento um dia te levará, só tem ossos aqui. Sem perceber eu adorava aquilo, eu adorava correr na hora da comida, eu adorava não engordar, não sei ao certo se era algum problema de saúde, sei que minha mãe conta que me dava vidros de biotônico Fontoura, vitaminas.. Me lembro de todos os dias meu pai me dava uma colher, e eu mau humorada ia tomar, fazendo caretas, e toda vez na hora do almoço era ameaçada a apanhar se não comesse. As vezes comia chorando vendo o chinelo da mamãe no canto da mesa, ou a vara nas mãos do papai esperando que eu colocasse mais uma colher de comida na boca. Cheguei a ter problemas no estômago, tipo meu estômago estava quase colando, tinha dores horríveis, vômitos constantes. Nossa fiz tratamento, tomei remédios por um bom tempo. Um dia conheci alguém e meus maiores temores caíram sobre mim, fui comendo mais aos poucos sem perceber, aí tudo terminou, cai em depressão, mas não foi uma deprê comum, foi aquelas profundas, engordei horrores, de 45kg fui parar no mais de 80kg, e até hoje tento voltar ao meu corpo normal. Desde então minha alegria se foi, sou uma gorda crônica lutando desesperadamente para voltar ao normal, sem poder contar a ninguém por medo, me sentindo isolada, sozinha sem ajuda. Onde posso confiar somente em mim. E hoje me encontro assim: **EM POUCAS PALAVRAS: GORDA ENORME!** (Postado por Lana Ennye, autora do blog ID secreta mia e ana).

Essa seção, pelas informações contidas, torna-se relevante principalmente no que se refere à identificação do leitor para com o autor. Uma vez que, geralmente, seus leitores são também Anas/Mias. Com isso, acabam por se identificar com o autor, bem como com o blog. Tal fator foi percebido através dos comentários gerados nesses posts. Como mostra o comentário abaixo feito no post “quem sou” do blog ID secreta mia e ana:

“Olá, tenho 20 anos, e também já fui Ana, mia nunca miei (não consigo) então acabo tomando laxantes, sempre que faço besteira. Hoje quero voltar aos meus 45kg, atualmente peso 66, tenho 162 de altura. Não sei como começar novamente, uma dieta super restritiva, ou uma mais moderada apenas com poucas calorias e depois vou fazendo mais esforço. Estou cheia de dúvidas e ainda permaneço gorda.. há amei o seu blog, muito animador e inspirador. Você tem contato, gostaria de poder

conversar com aguem que seja assim como eu, talvez eu me anime mais a seguir em frente.bj e boa sorte” (comentário postado por anju no blog *ID secreta mia e ana*).

Visto isso, percebe-se que além da identificação com o blog, há também uma necessidade de trocar informações, experiências e contato. Desse modo, a seção “contato”, torna-se um elemento importante nos blogs pró-ana/mia.

2.3.2. Contatos

Nos blogs “Anna e mia, amo e odio” e a “A futura borboleta” encontrou-se um espaço reservado para contato. Esse local contém o e-mail da autora. Vale lembrar, que ainda que o blog não apresente essa seção específica, a troca de contatos acaba ocorrendo nas postagens ou nos comentários, geralmente, devido a pedidos dos leitores do blog. Como foi visto no comentário acima, postado no blog *ID secreta mia e ana*. Assim, é também comum durante as conversas, a autora divulgar outros meios de contato online, como o endereço do perfil em redes sociais como facebook, whatsapp, entre outros meios de comunicação *online*.

“...É isso, se alguém quiser me add no skype ou facebook ou qualquer rede social, fala aqui, quero muito conhecer vcs também bjs.” (Postado por Alice Polyster, autora do blog *Anna e mia, amo e odio*).

Nesse sentido, observou-se que a seção “divulgue seu blog/Seu blog aqui” se mostra tão essencial quanto a seção “contatos”.

2.3.3. Divulgue seu blog

O espaço “Divulgue seu blog, ou Seu blog aqui”, como o próprio nome sugere, é um local para a divulgação de outros blogs *Pró- ana* e *Pró-mia*. Sendo assim, uma possibilidade de ampliar a rede de contatos e de apoio entre *Anas/Mias*. É comum encontrar comentários de pessoas que se dizem novas nesse universo, e que acabaram de criar um blog para dar “força em sua caminhada no estilo de vida ana/mia”.

“Tenho TAs desde o começo do ano, e depois de várias lutas, decidi criar um blog para me dar mais força, pode dar uma

olhada?" (Comentário postado por chave da insanidade no blog Anna e mia, amo e odeio).

Sobre essa busca de apoio, é fundamental dizer que um dos aspectos apresentados na descrição dos blogs diz respeito à busca de entendimento, compreensão e apoio, bem como a igual intenção em ajudar e apoiar. Desse modo, considerando que os blogs possuem um público alvo, que geralmente tem alguma relação ou interesse na temática da página, as autoras dos blogs pró-ana e pró-mia tem como objetivo atingir um público também "pró-ana/ mia", ou pessoas que tenham a intenção de aderir à esse estilo de vida. Com isso, esperam encontrar pessoas que compartilham e compreendem esse universo.

"...É muito ruim, se olhar no espelho, e pensar que eu não precisava ser assim, gorda...Não sei se vc se sente assim também, as pessoas falam que vc não está gorda ,mais vc sabe que vc está! eu sofro muito com isso, acordo e penso "mais um dia" .Todo dia pra mim é um desafio. Ontem eu passei o dia inteiro só comendo frutas e tomando chá verde! Haha.. até que eu fui dormir meio satisfeita. Bom, se vc se sente assim, vc se acha gorda, e quer desabafar, comente neste blog, aqui terá pessoas que realmente te entendem...bom eu ainda estou começando a criar este blog, ele está em construção em breve terão boas postagens...fiquem com Deus Bjos." (Descrição do blog A futura borboleta).

Nesse sentido, os blog pró-ana/mia funcionam como espaços de ajuda mútua entre autores e leitores do blog. Uma vez que estes trazem, por meio dos comentários, experiências, estratégias (para perda de peso), mensagens de conforto, força, carinho e de apoio. Principalmente, em posts que relatam sentimentos de angústia e de fracasso devido a uma compulsão alimentar (comer muito). Além disso, os comentários também expressam reconhecimento pelas horas de "No food"- NF (ficar sem comer), ou de "Low food"- LF (Ingestão de poucas calorias ao longo do dia). Assim, tanto o ato de comentar um post como o de receber um comentário é uma prática extremamente valorizada, como pode ser observado:

"amor, muuuuito muito muito obrigada por comentar no meu blog, desculpa a demora pra passar aqui , mas eu tô meio atrapalhada ._. ..sei como é se sentir assim , mas acredite, isso passa, controle se você tiver controle, não vai engordar, e sim

emagrecer isso passa amor, sempre passa, é só fase. força”(comentário postado por Faicen Angel no blog a futura borboleta).

Outro aspecto percebido foi a existência de uma grande preocupação por parte das autoras para com seu público (visitantes e seguidores do blog). Tal fator, é visível em posts onde as autoras explicam seus motivos pela demora em postar algo, ou pelo atraso em responder algum comentário.

“Borboletas! Quanto tempo não passo por aqui! Está bem corrido pra mim agora com o trabalho e curso. Daqui exatamente um mês é meu aniversário e preciso perder uns quilos até lá! Engordei meninas, e bastante. Não me peso por medo, mais minhas roupas estão apertadas! Oh GOD estou desesperada! Andei visitando o blog de vocês, as vezes não comento porque é pouco tempo e muito blog maravilhoso e repleto de dicas pra vcr, mas saibam que sempre estou acompanhando e amando muito os comentários de vocês borboletas!”(Postado por Lizzy, autora do blog A futura borboleta).

Com isso, demonstram zelar e reconhecer o apoio deste público. Assim, devido aos fatores apresentados até aqui, pode-se dizer que os blogs representam, através de seus mecanismos de interação, “o sentimento de falar para alguém e ser ouvido por esse alguém.” Esse é fator fundamental na interação existente nos blogs *pró-ana* e *pró-mia*.

2.3.4. *Thinspirations*

Um elemento fundamental para as *Anas* e *Mias*, presente em todos os blogs, são as *thinspirations* ou *thinspos* (Inspirações). São fotos de corpos magros, geralmente de pessoas famosas, mas também podem ser de pessoas anônimas ou da própria autora do blog, neste caso, geralmente o rosto não aparece. Mostra-se apenas a forma corporal, principalmente a barriga. Essas imagens servem como incentivo e também como exemplos de disciplina, representam o ideal de corpo que se deseja alcançar com a ajuda da Ana e/ou da Mia. Estas podem estar dispostas em um espaço específico do blog, como na composição do design da página, ou nos posts, de uma forma geral.



Figura 12 (Fonte: Blog ID secreta mia e ana)

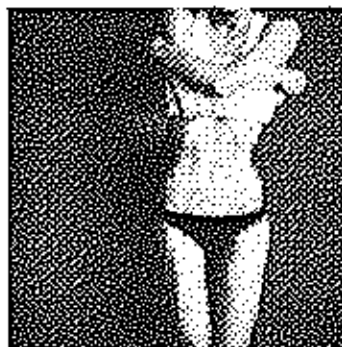


Figura 13(Fonte: Blog ID secreta mia e ana)

É importante ressaltar que, embora os corpos “anoréxicos” sejam retratados na mídia, bem como em demais espaços, através de imagens de corpos esqueléticos, como mostra a figura 14, o ideal de corpo que as *Anas* e *Mias* dizem almejar em seus posts, não é esse. Mas sim, um corpo magro, como por exemplo, o da atriz Megan Fox (Figura 16). É raro encontrar fotos de pessoas extremamente magras como *thinspos*. Entretanto, as vezes aparecem como exemplo de controle e disciplina.



(Fonte: site Ali mente)

Figura 14



(Fonte: Blog ID secreta , mia e ana)

Figura 15



(Megan Fox - Fonte: Blog A Futuro Borboleta)

Figura 16

Desse modo, o modelo de corpo almejado pelas Anas e Mias se insere perfeitamente no padrão corporal que é socialmente valorizado.

2.3.5. Tabela Kcal e minhas medidas

Outro elemento que é sempre encontrado nos blogs pró-ana/mia, é a tabela kcal. Essa tabela apresenta o valor calórico de praticamente todos os alimentos. Vale a pena mencionar, que além do número de calorias dos alimentos, frequentemente há *posts* informativos sobre alimentos que auxiliam no emagrecimento, ou que fazem bem ao funcionamento do organismo. Desse modo, um fator interessante desses blogs é a circulação de informações nutricionais.

O blog ID secreta mia e ana, foi o único que apresentou a seção “minhas medidas”. Como mencionamos no início do texto há elementos que não aparecem necessariamente em seções específicas, mas em posts ou em demais espaços. Geralmente, as medidas aparecem nas laterais da página, ou em posts. De qualquer modo, tal elemento mostra-se relevante, principalmente pela representação que este possui entre as Anas e Mias.

Uma vez que a perda de peso, bem como a redução de medidas são sinônimos de evolução, no que diz respeito ao alcance da meta pretendida. Esses posts são sempre comentados como forma de reconhecimento ao esforço realizado, além de servirem como incentivo e motivação para as seguidoras do blog. Como se pode perceber no exemplo abaixo:

“Parabéns de coração mesmo, estou muito feliz por você!!! E o mais legal é que foram apenas 2 meses e você chegou lá onde queria!!! Mas acho que não precisa chegar aos 35kg, está ótima assim!!!! Muitos beijos e parabéns novamente!!!” (Comentário postado por anônimo no blog *anna e mia*, amo e ódio).

2.3.6. Dietas

As dietas recomendadas nos blogs pró-*ana/mia*, geralmente são dietas comuns, publicadas em jornais e revistas. Entretanto, há também as dietas próprias do universo *Ana/Mia*, como a dieta perdida, a ABC- *Ana Boot Camp*, entre outras. Essas dietas são extremamente restritivas. Algumas combinam a ingestão de poucas calorias diárias com os *NF* (jejuns).

DIETA PERDIDA		
1º dia 200 kcal	24º dia 200 kcal	28º dia 250 kcal
2º dia 100 kcal	25º dia 200 kcal	29º dia 250 kcal
3º dia 150 kcal	26º dia 200 kcal	30º dia 250 kcal
4º dia 150 kcal	27º dia 200 kcal	31º dia 250 kcal
5º dia 200 kcal	28º dia 200 kcal	32º dia 250 kcal
6º dia 200 kcal	29º dia 200 kcal	33º dia 250 kcal
7º dia 150 kcal	30º dia 200 kcal	34º dia 200 kcal
8º dia 150 kcal	31º dia 200 kcal	35º dia 200 kcal
9º dia 150 kcal	32º dia 200 kcal	
10º dia 150 kcal	33º dia 200 kcal	
11º dia 150 kcal	34º dia 200 kcal	
12º dia 250 kcal	35º dia 200 kcal	
13º dia 250 kcal	36º dia 200 kcal	
	37º dia 200 kcal	
	38º dia 200 kcal	

Fim de dieta a 30kg a menos!!

(Fonte: Blog *A Jucara Borboleta*)

Vale dizer, que o ideal das *Anas* e *Mias* é atingir o corpo e as medidas que consideram ideais, e para isso é necessário “disciplina” e “controle” de suas vontades em relação a comida. Sobre isso, é importante ressaltar que os *NF* são extremamente valorizados. É comum quando se inicia um *NF*, comunicar esse início, como forma de incentivo, mas também como um pedido de apoio. É também recorrente a proposta de *NF* coletivos. É interessante também chamar atenção para o fato de que a dieta das *Anas* e *Mias* tem por base um cálculo preciso das calorias ingeridas. Assim, além dos *NF*, existem também os *LF*- *low food* (ingestão de poucas calorias diárias), que vão de 100 a 800 kcal e os *semi-NF*, que consiste na ingestão de menos de 100 kcal.

2.3.7. Mensagens de estímulo e motivação

Além de fotos, tabelas kcal e dicas de dietas há também textos de estímulo, como listas de regras, os “20 mandamentos anna/mia” e as “70 razões para não comer” que trazem frases como: “Olhe no espelho e diga a você mesma que está gorda”, “Olhe imagens de mulheres belas e magras diariamente, e tome-se uma delas”, “Não chore, chorando você faz drama e demonstra que não tem controle e é fraca”, “Não conte a nenhum amigo que você é MIA ou ANNA... eles querem acabar com cías”, “Fique sempre de olho nas calorias... Se puder não coma, só quando estiver fraca demais a ponto de perder os sentidos”, “Nunca abrir mão de sua amiga bulimia e de esportes”, “Comida é mais importante que a felicidade?”, “Pessoas gordas não cabem em qualquer lugar”, “Ossos são limpos e puros”, “Gordura é suja”. Além disso, há textos e poemas que falam sobre as alegrias e os fracassos que envolvem o modo Ana/Mia de ser. Reproduzo alguns exemplos a seguir:

Oração para não comer

Fome passa, gordura não
Se você comer vai estragar o esforço que fez ontem.
Comer é vício, Comer é para fracos você controla a sua mente
Olha essas gorduras, tudo o que você come aumenta elas
Se você não comer você não vai morrer por causa disso, porque você tem essas reservas de gordura
Suas roupas vão ficar melhores se você não comer
Se você comer vai ficar com culpa, você não está com fome
Gordos são rejeitados
As pessoas vão te olhar melhor se você for magra
Você não está com fome
As Anas estão com você, e elas não estão comendo...E estão ficando mais magras que você beba um copo
de água
Comer não é normal...Ainda mais pra você que não faz muito exercício
Você vai ficar tão feliz quando estiver magra...É tão triste se comer agora
O que faz a diferença é você ser fraca, chegar e comer ou você não comer e ficar um pouquinho mais
magra
As pessoas comem quatro vezes ao dia Porque elas não fazem exercícios quatro vezes ao dia??
Ser gorda não é normal
Sua amiga come e não engorda?
É uma exceção, porque você vai comer e engordar
Gordos têm menos chances de emprego
Você não está com fome Beba um copo d'água...

(Postado por Alice Polyester, autora do Blog Anna e mia, amo e ódio).

Entre os assuntos abordados nas publicações, estão: dicas de livros, vídeos, filmes e séries sobre anorexia e bulimia. Além das experiências cotidianas que envolvem, de forma direta ou não, a Ana e a mia.

“Acordo. O primeiro pensamento que me vem na cabeça é: “não sou o que eu quero ser”. Piso no chão gelado, e me vem uma repulsa de tudo que comi nos dias anteriores e uma raiva, raiva de mim mesma. Até quando Andressa? (Este é meu verdadeiro nome). Vou no banheiro e ligo o chuveiro. Enquanto tiro a roupa me olho no espelho. Vejo o reflexo de alguém. Alguém me olha através do espelho, uma tristeza toma conta de mim de dentro pra fora. E choro. “Um dia eu consigo”- penso comigo mesma. Vivo pra ser feliz, é esse meu objetivo de vida. Minha felicidade é essa sensação demonicamente gostosa de sentir meus ossos! Me perdoe Deus por isso. Me ajude”. (Postado por Lizzy, autora do Blog A futura Borboleta).

Os termos mais frequentes nessas postagens são: Coragem, fraqueza, força, fraca, compulsão, controle, porca, nojenta, horrível, lixo, tristeza, fracasso, sonho, meta, felicidade e perfeição. Além desses são encontrados “pedidos de ajuda” direcionados à Ana/Mia e também para as leitoras, como por exemplo: “Ana volta pra mim”, “Não consigo me controlar”, “Socorro meninas”, “Ajuda”. Estes últimos termos aparecem, geralmente nos títulos das publicações.

Nas postagens, a magreza aparece como sinônimo de auto - confiança e felicidade, como se pode perceber nas duas publicações a seguir:

“É realmente complicado virar para vc e dizer que confio em mim mesma, pq na realidade acho que nunca vou ter confiança em mim mesma até conseguir emagrecer, mas espero que mês que vem coloque minha vida em ordem...”(Postado por Alice Polyester, autora do Blog Anna e mia, amo e odeio).

“...eu sonho em ser alguém feliz, feliz comigo mesma. Quero ser magra! magra! magra! magra!... é nisso que penso 90% todos os dias”(Postado por Lizzy, autora do Blog a Futura Borboleta).

“...EU ESTOU PESANDO 40!!! Cara estou realmente muito feliz, consegui o que eu queria em apenas 2 meses, cara queria dizer a todas vcs muito obg pela força de sempre e de vdd não sei se paro por aqui ou tento uns 35, mas tenho medo de acabar sendo internada... Bom vou tentar os 35 mas devagar agr, sem

esse desespero que eu estava afinal estou vestindo 32/34 e isso é perfeito! Queria dizer a vcs que dá sim e que realmente podem ter o peso que desejam, isso é um exemplo REAL, só basta terem força de vontade sempre e MUTAAAA disciplina e enfrentar todos os sacrifícios (que são muitos) e abrir mão de muitas coisas mas se quiserem vcs conseguem e conseguem bonito! É isso gente beijosssss”(Postado por Alice Polyter, autora do Blog Anna e mia, amo e odeio).

Entre as mensagens de incentivo, a mais importante é a “carta da Ana”. De autoria desconhecida, a “carta da Ana”, originalmente escrita em inglês foi traduzida para o português e é encontrada em praticamente todos os blogs *pró-ana* e *pró-mia*, é o “documento” que estabelece o que deve ser feito. Nela estão todos os mandamentos que devem ser seguidos pelas *Anas* e *Mias*, e também por aqueles que desejam adrir a esse “estilo de vida”. Seguem abaixo alguns trechos da carta:

“Querida Leitora, permita me apresentar. Meu nome, ou como sou chamada, pelos também chamados doutores é Anorexia Nervosa e meu nome completo, mas você pode me chamar de Ana. Felizmente nós podemos nos tornar grandes parceiras. No decorrer do tempo, eu vou investir muito tempo em você, e eu espero o mesmo de você. No passado você ouviu seus professores e seus pais falarem sobre você. Diziam que você era tão madura, inteligente, e que você tem tanto potencial. E eu pergunto, aonde tudo isso foi parar? Absolutamente em lugar algum! Você não é perfeita, você não tenta o bastante! Você perde muito tempo pensando e falando com amigos! Logo, esses atos não serão mais permitidos. Seus amigos não te entendem. Eles não são verdadeiros. No passado, quando inseguramente você perguntou a eles:- Estou gorda? - E eles te disseram:- Não, claro que não! -você sabia que eles estavam mentindo! Apenas eu digo a verdade! É sem falar nos seus pais! Você sabe que eles te amam e se importam com você, mas uma parte é porque eles são pais, e são obrigados a isso. Eu vou te contar um segredo agora: Bem no fundo, eles estão desapontados com você. A filha deles, que tinha tanto potencial, se transformou em uma gorda, lerda, e sem merecimento de nada! Mas eu vou mudar isso.” (Fonte, Blog Anna e mia, amo e odeio).

É importante ressaltar, o fato da carta da Ana, bem como mandamentos, textos e frases presentes nesses blogs serem direcionadas para mulheres. Sobre isso, vale a pena mencionar que praticamente não há blogs *pró-ana/mia* de autoria masculina. O espaço dos homens nesse meio é quase inexistente. O único local em que se observou a

presença masculina foi no fórum ana mia, acessado através do blog A futura borboleta. Trataremos desse Fórum de forma mais específica na sequência.

2.3.8. Fórum ana/mia

De um modo geral, os blogs analisados apresentaram uma organização semelhante. Além disso, todos os componentes presentes nas seções apareceram em todos, ainda que em outros espaços do blog. A única exceção relevante foi a seção “Fórum ana mia”, presente no blog A futura borboleta.

As discussões, bem como as informações presentes nesse fórum se mostraram bastante semelhantes às publicações e aos comentários encontrados nos blogs. A única diferença foi a presença de tópicos de discussão voltados para “meninos”. Um espaço voltado para os homens tirarem suas dúvidas e encontrarem dicas pró-ana e pró-mia para redução de peso.

Nesse ponto torna-se essencial retomar a discussão inicial sobre as concepções socioculturais que pressupõem a distinção entre os sexos, uma vez que tais diferenças no que diz respeito à construção dos corpos se repercutirem nesses espaços. Como podemos ver nos comentários feitos por um homem no fórum Ana/ Mia:

“EU QUERO SER SARADOOOOO...a perfeição para homens não é a magreza extrema, esse é o padrão para mulheres...” (Comentário postado por Poison boy. Extraído do fórum ana mia/Fonte: Blog A futura borboleta).

Nesse comentário a presença das distinções corporais entre os gêneros é visível. Fato que, mais uma vez, demonstra não se contrapor aos padrões socialmente estabelecidos.

Segue abaixo um quadro com os principais tópicos discutidos no fórum:

Quadro 1

<i>Dicas</i>	<i>Diets Sempre buscando a perfeição</i>	<i>De tudo um pouco</i>	<i>Fitness</i>	<i>Receitas Espaço do mais você light</i>
<i>Práticas pró-ana</i>	<i>Skinny Fink Diet</i>	<i>Fatorexia: o que você vê quando olta no espelho?</i>	<i>Automassagem para abdômen</i>	<i>6 receitas de sopa com menos de 100 calorias</i>

<i>Laxantes</i>	<i>Dieta Ana Boot Camp-ABC- Até 30 kg</i>	<i>Incentivos ANA para continuar</i>	<i>Ajuda aqui!!</i>	<i>Macarrão que emagrece?</i>
<i>cigarro</i>	<i>Dieta Amazing</i>	<i>Tópico do desabafo(desabafo, peça ajuda, ajude)</i>	<i>Para afinar a cintura</i>	<i>sucos</i>
<i>Remédios para inibir o apetite</i>	<i>Dieta da bolacha de água e sal-promete -7kg em 7 dias</i>	<i>Playlist Ana/Mia</i>	<i>Exercícios para afinar coxas</i>	<i>Pedidos de receitas</i>
<i>Dicas para a primeira miada please!!</i>	<i>Vinagre de cidra na maça</i>	<i>Tatuagem Ana/Mia</i>	<i>Para meninas</i>	
<i>Thinspiration</i>	<i>Metformina pra ajudar a perder peso</i>		<i>Diminuir peitos (no caso dos meninos)</i>	
<i>Calculadoras de calorias e de gastos calóricas</i>	<i>NI a partir de segunda Quem topa</i>		<i>Massagem que afina o rosto (mesmo)</i>	

Como se pode observar esses tópicos não se distanciam das temáticas encontradas nos blogs. De um modo geral, encontram-se dicas de dietas, de exercícios, *thinspirations*, poemas, desabaços, pedidos de ajuda, dicas de remédios, receitas e dicas sobre como miar (vomitar). Entretanto, foram encontradas algumas informações interessantes sobre essa cultura *pró-ana* e *pró-mia*, como por exemplo a existência de músicas que falam sobre anorexia e bulimia, na maioria das vezes compostas por pessoas que vivenciam a Ana e/ ou a Mia, e também músicas que são apropriadas e resignificadas por indivíduos *pró-ana* e *pró-mia*.

Além disso, há também pulseiras de identificação (Pulseiras vermelhas representam a Ana e roxas a Mia), existem livros e tatuagens que representam esse universo Ana/Mia, esse “modo de ser”.

Segue abaixo algumas dicas de práticas *pró-ana* retiradas do fórum:

Vontade de comer chocolate? Coma um cubinho de chocolate meio amargo que acelera o metabolismo e tira a vontade de comer doce por horasssss, melhor se no resto do dia tomar só

café; Tomar café com adoçante de 3 em 3 horas que tira a fome; Não escovar os dentes depois de miar! Enxague a boca com água, só depois de 40 minutos escove os dentes, porque senão o ácido vai corroer todo o esmalte dos dentes; Se não consegue miar, treina todo dia depois de tomar água quente com sal que você vai ver que sai rapidinho, e para ter certeza que saiu tudo é só você sentir. Não pare até sair tudo; Resista àquele pedaço de bolo, o dia já tá acabando! É só mais esse dia, quando você lembrar a vontade do bolo vai passar e você nem vai ver... se comer agora vai se culpar pelo resto da vida, ou então coma, mas jogue um punhado de sal por cima, QUERO VER tu comer; Faça uma caixinha bem lindinha e chame-a de caixa da ana, coloque tudo o que você gosta lá dentro... foto de thinspiration, trident's, cigarros, chazinhos. Eu gosto de colocar vários tipos de cigarros, fico brincando... acendo, leio um livro... nem penso em comida; sempre deixe uma bairrinha de cereal na bolsa. (Postado por anônima no fórum ana mia/Fonte: Blog A futura borboleta)

Outra questão encontrada, e que será melhor discutida mais adiante, é o fato da Ana ser mais bem vista que a Mía, uma vez que está seria apenas uma alternativa dolorosa para os casos de haver compulsão (comer muito).

Ai amigas, a mia tá cada dia mais me destruindo! Quero me livrar dela, toda vez que eu coloco pra fora aquilo que não era pra ser consumindo me sinto um ser inútil que trai a si mesma... cada dia que passa se torna mais incontrolável, eu já não tenho mais controle! Quero ser apenas Ana, me ver livre dessas malditas compulsões que afastam o meu objetivo de ser magra, e desse ato (miar) que além de me prejudicar, tá acabando com a minha VIDA! (Postado por anônima no Fórum ana mia/Blog A futura borboleta).

III. O alimento, o corpo e os caminhos da perfeição: Algumas reflexões fundamentais

3.1. Controle e perfeição: ANA e MIA

Controle e perfeição, são duas palavras frequentemente utilizadas nos blogs pró-ana/mia. Na cultura Ana/Mía, a ideia de perfeição está sempre ligada ao controle, no caso, ao autocontrole. Nesse sentido, essas duas palavras representam ideias complementares, onde o controle significa disciplina em relação aos instintos e a

vontade de comer, ou seja, é um controle de si perante a comida. E a perfeição, por sua vez, remete à magreza, a aceitação social e a felicidade.



Figura 17

(Fonte: Blog A futura brnholata)

Desse modo, para alcançar o controle, bem como a perfeição, seria necessária a “ajuda” da *Ana* e da *Mia*. Assim, a anorexia e a bulimia são um meio para se alcançar os objetivos pretendidos.



Figura 18

(Fonte: Blog Ana e mia, amo e odio)

Para as Ana/Mias o ideal é não comer. No entanto, caso não seja possível, a alternativa é livrar-se do alimento, seja pela indução do vômito, ou por meio do uso de laxantes. Geralmente, há indução do vômito seguido do uso de laxante para se ter certeza de que se livrou de toda a comida após uma compulsão (termo usado para quando se come muito ou quando se considera que se comeu muito ou que perdeu o controle). Dessa forma, após comer um brigadeiro ou ingerir uma grande quantidade de comida, sempre há a utilização de métodos purgativos para se livrar dos alimentos. Além desses métodos, é também comum a prática de métodos punitivos como a automutilação, ou *cutting*.

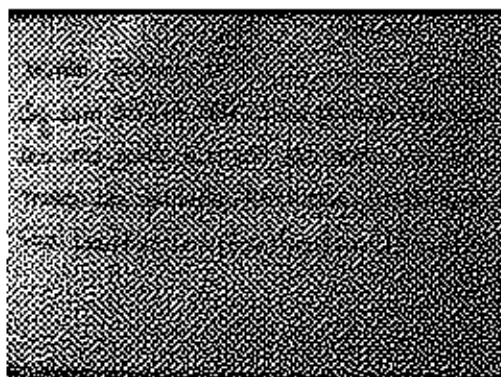


Figura 19

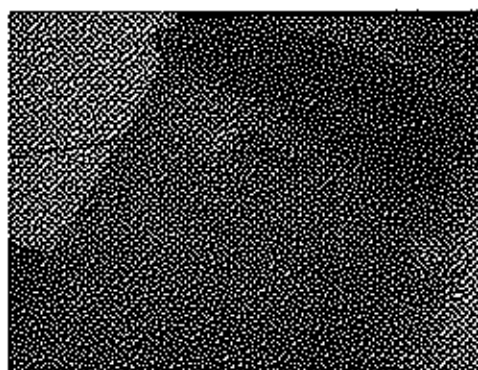


Figura 20 (Fonte : Blog ID secreta mia e ana)

“Fiz um NF de 37 horas, foi quebrado pois tive q sair p almoçar. Depois fomos p a casa do meu namorado e fizemos caldo de carne com mandioca + torresmos + bacon + torradas, Eu comi uma tigelinha....aff, até aí)me segurando, mas qd ele me deixou em casa, ele me disse uma coisa mt feia e má, me magoou aí não aguentei, fiz mais um corte agora combina com o peso q esse corpo tem 5 cortes = 50 kg... Justo né”(Postado por Lanna Enny, autora do blog ID Secreta mia e ana)

Contudo, as “práticas punitivas” são consideradas extremas pelas Anas/Mias. Embora, sejam consideradas “necessárias” para se manter a disciplina e, assim, o controle. Os *NF*, ou os *LF-Low Foods* (Ingestão de poucas calorias) também são mais bem vistos do que o hábito de *miar* (vomitar). Ter que miar, significa que houve uma compulsão, e esta implica em perda de controle.

Com isso, ficar sem comer é mais valorizado nesse universo, pois necessita de uma maior força de vontade, controle e também de coragem. A perda de controle diante de uma compulsão gera “mal estar” e sentimentos de culpa, uma vez que é sinônimo de fraqueza.

Desse modo, a Ana é mais bem vista que a Mia. A mia aparece como uma alternativa complementar, que geralmente é tida como ruim e dolorosa. Além disso, a mia não possui a mesma eficácia da Ana no que se refere à perda de peso, pois dificilmente se consegue retirar todo o alimento ingerido, além dos riscos existentes como: a perda do esmalte dentário, danos ao estômago como gastrite, úlcera, entre outros problemas. Assim, geralmente, as Mias almejam alcançar o controle proporcionado pela Ana.

A uns dias atrás eu tive uma compulsão, eu tinha passado o dia inteirinho só tomando água e comendo laranjas, mais quando chegou a noite eu pequei, tive uma recaída e comi de mais, tomei café com leite, pão francês, e comecei a chorar fiquei desesperada! Nesse dia eu estava sozinha em casa, então tomei copões de água, mais não consegui vomitar tudo, o pior é que eu fiquei com um peso na consciência e fui dormir chorando, aquele dia foi péssimo pra mim, estou lutando com todas as minhas forças pra que isso não torne a acontecer! (Postado por Lizzy, autora do Blog A futura Borboleta).

3.2. Quando a Ana e/ou a Mia tomam o controle: Os limites entre as noções de normalidade e patologia

“Sou um ser extremista que joga um jogo de “tudo ou nada”, vivo num avião em pleno voo onde o conflito entre falar ou não é uma simples decisão.

MORRO MAGRA MAS GORDA EU NÃO VIVO!

Me chamem de louca se assim quiser, mas sonho em ser uma fada e eu nunca vi uma comer!”

(Postado por Alice Polyster, autora do Blog Anna e mia, amo e odeio).

Além da necessidade do autocontrole em relação a comida, é também preciso haver um controle sobre a Ana, e principalmente sobre a Mia. Assim, nas publicações desses blogs, é comum encontrar posts que colocam a ANA (anorexia) e a MIA (Bulimia) em uma situação limite entre o que é considerado (pelas Anas e Mias) como normal/ saudável e como patologia/doença. Isso ocorre quando há o sentimento de se estar perdendo o controle. Assim, a ANA e a MIA são encaradas como um jogo de risco onde existe uma luta tensa para ver quem de fato está no controle da situação. Nesses momentos sempre aparece a ideia de saúde, como: “ser magra, porém saudável”, “de se curar”, entre outras noções. Como podemos ver a seguir:

“Eu não desisti da ana e da mia! Apenas quero ser EU o controle, e não elas... Elas podem me ajudar a ser disciplinada em relação a comida para não engordar, mas passar dias sem comer, me entupir de remédios, vomitar, ficar com uma sonda pelo meu corpo durante um mês, me cortar diversas vezes ao dia e principalmente me sentir morta, querer estar morta e ser uma pessoa vazia, pq eu era vazia, triste e infeliz e tenho certeza q

vestbm. Isso eu não quero mais! Quero sim ser magra, mt magra, gosto disso, sou obceccada e é esse meu padrão de beleza, e oq eu acho bonito. Assim como pessoas q gostam de ser musculosas ou gordinhas (sim tem gente q gosta) e não tem nada de errado em querer ser caveira, ver ossos e se sentir bonita e desejada. Apenas vamos estar assim mas saudável e felizes!!! Ou vai me dizer q vcs se sentem bem vomitando, fugindo de todo mundo e de tudo, passando mau 24horas e chorando”(Postado por Alice Polyster,autora do Blog Anna e mia, amo e odeio).

“ Amigas, estive pensando, pensando... e resolvi tentar mudar de vida. Quero tentar me curar, quero emagrecer com saúde”(Postado por Lizzy, autora do Blog A futura Borholeta).

É importante, aqui, chamar a atenção para a presença do discurso médico dentro da cultura pró-ana e pró-mia, os termos médicos são re-apropriados e re-significados pelas Anas e Mias. Dessa forma, embora as *pró-ânas* e *pró-mias* questionem o discurso médico este está presente em suas postagens, bem como nos vocabulários ana/mia.

3.3. *O alimento e o corpo*

O alimento para as *Anas* e *Mias* implica em gordura, como podemos perceber no texto abaixo extraído do Blog Anna e mia, amo e odeio, o ato de comer está relacionado a gordura, e esta é vinculada ao nojo, ao sujo. Assim, os alimentos gordurosos ou extremamente calóricos tornam-se impuros.

“Se eu comer vou ter atitudes de gorda
NÃO QUERO SER GORDA!

Comer e engordar igual uma porca ou ser Liada magra e PERFEITA?

A comida não me leva a ser bonita mais sim uma GORDA NOJENTA,

uma pessoa rejeitada e asquerosas pessoas que ocupam mais espaço e fracas!

EU NÃO SOU FRACA eu sou FORTE resistente, eu vou SER FELIZ eu vou ter auto-estima, e não ficar

apenas comendo sem achar um sentido certo, pra cada vez, ficar mais distante da FELICIDADE da PERFEIÇÃO e ACEITAÇÃO da sociedade. Eu vou ser linda magra e NÃO SOU ESCRAVA DA COMIDA, a comida não vai me fazer ser uma pessoa melhor eu não preciso dela pra viver, NÃO pra viver apenas preciso me concentrar no que quero, e o que eu quero é ser linda magra e perfeita!

EU CONSIGO, não vou deixar ineros prazeres de cozer me parar,
eu continuo na luta e na BUSCA PELA PERFEIÇÃO!"

(Postado por Alice Polyster, autora do Blog Anna e mia, amo e odeio).

Segundo Mary Douglas nossas idcias de sujeira expressam sistemas simbólicos. Dessa forma:

“sujeira, então, não é nunca um acontecimento único, isolado. Onde há sujeira há sistema. Sujeira é um subproduto de uma ordenação e classificação sistemática de coisas, na medida em que implique ordem, rejeita elementos inapropriados. Esta ideia de sujeira leva nos diretamente ao campo do simbolismo e promete uma ligação com sistemas simbólicos de pureza”(DOUGLAS,1969 p.50).

Nesse sentido, evitar os alimentos, principalmente os mais calóricos, é uma forma de manter-se limpa, ou seja, livre da sujeira, que é gordura. Assim, há uma razão cultural e simbólica que rege nossos hábitos alimentares (SAHLINS, 2003).

A relação entre gordura e sujeira leva a interdição de alimentos demasiadamente calóricos. Com isso, quando ocorre a ingestão desses alimentos tendo-se a colocá-los para fora, como forma de se purificar, de se limpar da sujeira. Visto isso, as interdições acerca dos alimentos considerados altamente calóricos estão, assim, carregadas de significações (HERTZ, 1960).

As interdições bem como os hábitos alimentares das *Anas* e *Mias* possuem uma dimensão moral que envolve não apenas a gordura, mas a infelicidade e a ideia de rejeição. Assim, o que importa não é o corpo em si, mas sim, o que este corpo representa. Desse modo, seus idcais ultrapassam os limites do corpo, este é apenas um meio, através do qual pode-se alcançar seus objetivos maiores que são: “aceitação”, “felicidade” e “perfeição”.

Vale a pena, aqui, salientar que em nossa sociedade atual o corpo magro é sinônimo de beleza, o corpo gordo, ao contrário, é sempre ligado ao feio e ao ruim. A

obesidade é considerada prejudicial à saúde. E está sempre vinculada à ideia de preguiça, de desleixo com o corpo.

Dessa forma, a preocupação das Anas e Mias com o corpo e com o alimento mostra-se como uma preocupação moral que envolve o “ser aceito”, o contrário, no caso a gordura, se refere a infelicidade e à rejeição.

3.4. Os caminhos da perfeição

Em nossa sociedade, “se cuidar” implica em cuidado com o corpo. Assim, dietas e exercícios são práticas extremamente valorizadas socialmente. Com relação a isso, tanto as dietas quanto os jejuns têm uma função fundamental que é levar esse corpo à forma magra. Para tanto, é necessário ter controle, moldar os instintos, suprimir os desejos selvagens, que envolve a ato de comer.

Para as Anas e Mias, o controle tem a função de suprimir os instintos do comer. Como podemos perceber a palavra porca e vaca aparecem frequentemente nas cartas, bem como nos mandamentos pró-ana/mia como exemplo negativo, representando a gordura através da animalidade. Assim, há uma oposição entre a razão humana baseada em um controle da mente e a irracionalidade animal. De acordo com os estudos de Sahlins, sobre o tabu dos animais domésticos, “a comestibilidade estaria inversamente relacionada a humanidade” (SAHLINS, 2003, p.175).

Conforme foi visto, a modelagem da forma corporal das Anas e Mias se dá através de técnicas que envolvem: dietas rigorosas, jejuns, remédios para a redução do apetite e por práticas de expulsão do alimento que se dá por meio da indução de vômito, ou por meio do uso de laxantes.

Como é sabido, a prática de dietas, o uso indiscriminado de remédios para emagrecer e o uso de laxantes são comuns em nossa sociedade. Até mesmo o jejum é extremamente valorizado, principalmente no que se refere à elevação da espiritualidade. Como foi apresentado nas discussões iniciais deste texto, a própria prática da autoindução de vômito tem um caráter de “purificação” em alguns grupos religiosos. As

práticas punitivas de automutilação eram consideradas comuns em outras épocas. Atualmente, alguns grupos e culturas ainda valorizam tais práticas.

Retomando o caso das santas jejuadoras, podemos perceber que a automutilação tinha a ver com uma forma de disciplina e de controle do corpo para o alcance da santidade. No caso das Anas e Mias tem a ver com o alcance da disciplina e do controle que levam à perfeição. Assim, as práticas são as mesmas, no entanto, o que parece mudar são os sentidos dados a tais práticas. Antes tinham uma dimensão moral/religiosa, que remetia à santidade. Hoje, no caso das Anas e Mias, possuem uma dimensão moral ligada à perfeição.

3.5.O cuidado de si

Entre as Anas e Mias vigora a concepção de que se é plenamente responsável por si. Tal concepção remete à ideia de controle e disciplina sobre o próprio corpo enquanto uma forma de cuidado de si.

“Você é a responsável pelo seu corpo, você tem o poder sobre ele. Isso inclui sua boca, seu estômago ... Se você quiser, lutar, se esforçar irá conseguir dominar o que sempre foi seu” (Postado por Alice Polyster, autora do Blog Anna e nia, amo e ódio).

Nesse sentido, ainda que se esteja lidando com identidades online, torna-se fecundo retomar as noções de pessoa: fato moral e de pessoa, ser psicológico. Segundo Mauss, ao longo da história, foi acrescido à ideia de persona um sentido cada vez mais moral, dando a ela um sentido de ser consciente, independente, autônomo, livre e responsável (MAUSS, 2003, p.391), construindo, assim, uma consciência moral que mais tarde se eleva à categoria de pessoa, ser psicológico. A partir desse momento, surge a categoria “Eu”, onde o ser passa a ter consciência de si, sendo também responsável por si. Uma vez que “enquanto corpo e indivíduo biológico, eu estou, a exemplo das coisas, situado num lugar, e ocupo uma posição no espaço físico e no espaço social (BOURDIEU, 2007, p.160). Assim, “o corpo está ligado a um lugar por uma relação direta e um contato que não é senão uma maneira entre outras de entrar em relação com o mundo (BOURDIEU, 2007).

Desse modo, é pelo corpo que o “ser” se apresenta, seja por meio de sua forma, de seu modo de falar de se vestir, de andar. Assim, o corpo é moldado, por meio de

técnicas corporais, ou técnicas de si sócio- culturalmente aprendidas (MAUSS,2003; FOUCAULT, 1985;1987).

Essas técnicas envolvem o controle e a disciplina do próprio corpo para que este se enquadre nas normas sociais que convergem para o ideal de um corpo social. Isso implica no que Foucault chama de docilização dos corpos, através da disciplina. (FOUCAULT, 1987). Nesse sentido, sendo o corpo a única manifestação sensível da pessoa (BOURDIEU, 2003), as práticas que envolvem o processo de construção desse corpo compreendem à uma dimensão moral.

Segundo Foucault:

“por “moral” entende-se um conjunto de valores e regras de ação propostas aos indivíduos e aos grupos por aparelhos prescritivos diversos como podem ser a família, as instituições educativas as igrejas. Porém por moral entende-se também o comportamento real dos indivíduos em relação as regras e valores que lhe são propostos : designa-se assim a maneira pela qual eles se submetem mais ou menos completamente a um princípio de conduta , pela qual eles obedecem ou resistem a uma interdição ou a uma prescrição ; pela qual eles respeitam ou negligenciam esse conjunto de valores.(FOUCAULT, 1984, p.27-28)

Ainda de acordo com Foucault:

“Assim uma ação moral “não é simplesmente consciência de si, mas constituição de si enquanto sujeito moral, na qual o indivíduo circunscreve a parte dele mesmo que constitui o objeto dessa pratica moral, define sua posição em relação ao prescrito que respeita, estabelece para si um certo modo de ser que valerá como realização moral dele mesmo, e, para tal age sobre si mesmo, procura conhecer-se, controlar-se, põe-se a prova”(FOUCAULT, 1984, p.28)

Nesse sentido é interessante pensar de acordo com Foucault que o sujeito enquanto um ser moral, constrói- se por um processo de conformidade aos discursos validados na cultura e na sociedade. Com isso, as normas, a disciplina e o controle teriam como função normatizar esses corpos segundo tais discursos. Entretanto, esse processo inclui uma prática de resistência contra o poder estabelecido buscando

produzir outras formas de existência contrárias a esse poder, ainda que essa contraposição parta das concepções socialmente instituídas.

IV. Conclusão

Como foi dito inicialmente, este trabalho teve como objetivo principal analisar os weblogs brasileiros identificados como pró-anorexia e pró-bulimia. Buscando, através desta análise, fazer reflexões acerca das noções de: cultura, subjetividade, corpo, gênero, saúde e doença.

No capítulo I, nota-se que as categorizações médicas sobre os transtornos alimentares estão permeadas por concepções construídas socialmente, acerca das diferenças entre os sexos. Assim, as noções sobre “normalidade” e “Patologias” são também construídas a partir das concepções socialmente elaboradas.

No Capítulo II, observa-se que os blogs pró-ana e pró-mia se inserem em uma rede de apoio e de ajuda mútua entre pessoas que se identificam como Anas e Mias. Percebeu-se também que as práticas veiculadas através das publicações, de um modo geral, não se diferenciam das práticas que são comumente realizadas em nossa sociedade, embora não sejam valorizadas, recomendadas e aceitas.

No capítulo III, verifica-se que os significados e os sentidos dados ao alimento e ao ideal de corpo, bem como aos caminhos utilizados para se alcançar a perfeição. Percebeu-se que o ideal de perfeição não se limita no corpo, mas compreende a uma dimensão moral que remete à dignidade, a aceitação social, a felicidade e ao auto-respeito.

Sendo assim, conclui-se que os ideais de corpo que envolvem o “modo Ana/Mia de ser” mostrados nos blogs são modelos corporais socialmente aceitos e valorizados, até mesmo algumas de suas práticas são comuns e habituais. Contudo, tanto a ideia de doença imputada pelo discurso médico, bem como a extremidade de suas práticas vão na contramão daquilo que é considerado saudável e aceito, uma vez que em nossa sociedade vigora a ideia de saúde. “Se cuidar” implica em ir de acordo com os pressupostos médicos sobre o que é saudável, pois apenas estes detêm o poder legítimo do uso do discurso sobre a saúde (FOUCAULT, 2007).

Neste ponto, a anorexia (Ana) e a Bulimia (Mia), encontram no discurso médico uma justificação científica para a categorização de suas práticas enquanto frutos de uma doença que precisam ser tratadas. Assim, a doença, ou melhor, a sua representação social implica em um valor negativo. Ao doente está reservado o tratamento que levará à normatização desse indivíduo, a uma regulação do seu “desvio”. Nesse caso, embora o ideal de corpo das Anas/Mias corresponda ao que é valorizado em nossa sociedade, o seu estilo de vida está na contramão do que é socialmente aceito.

Dessa forma, tomando a noção de sujeito moral de Foucault, observa-se que embora os indivíduos Ana/Mia procurem estar em conformidade com normas e padrões socialmente aceitos, seus meios para tanto, destoam das regras socialmente estabelecidas no que diz respeito às concepções de saúde.

4.1. Borboletas sem asas

A frase *Borboletas sem asas* que compõe o título deste trabalho, não faz referência apenas ao fato das *pró-anas* e *pró-mias* se identificarem como “borboletas”, mas também por essa designação comportar uma dimensão simbólica e representativa dos transtornos alimentares. Como pode ser observado ao longo das análises dos blogs, a anorexia e a bulimia são encaradas como um meio para se alcançar o controle e a disciplina, que por sua vez levam à perfeição. Esta ideia de perfeição, representa a felicidade, a aceitação social, o reconhecimento e o auto-respeito.

Dessa forma, assim como o alimento e o corpo apresentam uma simbólica e também moral. A ANA e a MIA estão permeadas por aspectos simbólico-morais, tanto no que se refere à relação corpo/ alimento, como também no ideal de “dignidade” desse sujeito que adere ao estilo de vida *pró-ana* e *pró-mia*. A Ana e a Mia possuem uma representação simbólica do feminino, sendo, assim, personificadas.

Essas dimensões simbólicas e morais estão, assim, intrinsecamente relacionadas com a questão da sociabilidade *pró-ana/mia* na web, principalmente no que diz respeito ao ato de compartilhar suas angústias com “pessoas que as entendem”. Tal fator implica em um reconhecimento desses esforços, dessas angústias enquanto não se chega a meta final, enquanto não se tem a confiança de si e não se é plenamente aceito no mundo.

A metáfora da borboleta emerge no discurso dos blogs como uma ideia de futuro, bem como sugere o nome do blog “*A futura borboleta*”. Esse futuro para as

Anas e Mias está inteiramente condicionado ao processo de metamorfose do corpo, esta, por sua vez, está atrelada à disciplina em relação ao alimento, ao controle do ato de comer. As borboletas estão, em termos simbólicos ligadas à perfeição e a leveza.

Desse modo, é por meio do emagrecimento que deixam de ser “lagartas” para se transformarem em “borboletas”. Assim, o termo “Borboletas sem asas” descreve perfeitamente as identidades Anas/Mias presentes nos blogs analisados, uma vez que estas se encontram na contínua busca dessa perfeição.

Referências

- ADAM, HERZLICH. Sociologia da doença e da medicina. Bauru, SP:EDUSC,2001.
- BAUER, GASKELL. Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático. 11ª ed. Petrópolis, RJ: Editora: Vozes, 2013.
- BEZERRA Jr. B. O normal e o patológico: Uma discussão atual. In: Navarro A, Pitanguy J, organizadoras. Saúde, corpo e sociedade. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; 2006.
- BOURDIEU, P. A dominação masculina, Rio de janeiro: Bertrand Brasil,2005.
- _____ A distinção: Crítica social do julgamento, São Paulo: Edusp; Porto Alegre, RS: Zouk, 2008.
- _____ Meditações Pascalianas. Rio de janeiro. 2ª ed, Bertrand Brasil,2007.
- CASTELLS, M. A galáxia internet- reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade ed:zahar,2007.
- COSTA, J.R.S. Os simulacros da Deusa Ana: As ambigüidades no padrão anoréxico e a construção de rede de sociabilidade de adolescentes via internet. Tese de doutoramento. Programa de Pós-graduação em Economia Doméstica, Universidade Federal de Viçosa,2004.
- CORDÁS, T.A. Transtornos alimentares: classificação e diagnóstico. Revista brasileira de Psiquiatria. 2004; 31 154-157.
- CORDÁS, T. A; CLAUDINO, A.M. Transtornos alimentares: fundamentos históricos. Revista brasileira de Psiquiatria. 2002 pp. 3-6.
- CORDÁS, T.A; WEINBERG, C. Santas anoréxicas na história do Ocidente: o caso de Santa Maria Madalena de Pazzi. Revista brasileira de psiquiatria, 2002.
- DEL PRIORE, M. Magia e medicina na colônia: o corpo feminino. In: DEL PRIORE, Mary (org.) História das mulheres no Brasil, São Paulo:Contexto,2004.
- DOUGLAS, M. Pureza e perigo. London: Routledge&Kegan Paul, 1969.
- FOUCAULT, M. História da sexualidade 3:o cuidado de si. Rio de janeiro: edições graal,1985.
- _____ História da sexualidade 2: O uso dos prazeres, 8ª ed, Graal, 1984.
- _____ Vigiar e punir: nascimento da prisão, petropolis, vozes:1987.
- _____ Microfísica do poder. Rio de janeiro:Edições graal, 1979
- _____ A arqueologia do saber, 7ª ed, rio de janeiro: forense universitária, 2007.

_____ Doença mental e psicologia, Rio de Janeiro, tempo brasileiro, 1975

GOFFMAN, E. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada, 4ª, Rio de Janeiro: LTC, 2012.

GROSSI, M. P. Masculinidades: Uma revisão teórica. Antropologia em primeira mão. Florianópolis, 2004.

HELMAN, C. G. Cultura, saúde e doença, 2ª edição- Porto Alegre: Artes médicas, 1994

HERTZ, R. A proeminência da mão direita: Um estudo sobre a polaridade religiosa. Revue philosophique, vol. XVIII. pp 553-600, 1960.

LISBOA, F.S. Saúde e normatividade vital: considerações sobre a obra "O normal e o patológico" de Georges Canguilhem. Especialização em ciências humanas e saúde, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2010.

LEMOS, A. Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Porto Alegre: sulina, 2ª ed, 2004.

MAUSS, M. Sociologia e antropologia, São Paulo: Cosac Naify, 2003

SAHLINS, M. Cultura e razão prática. RJ, Zahar 2003.

SOPHIA, B. Quando a magreza passa a ser considerada um ideal masculino: Um olhar socioantropológico acerca dos transtornos alimentares em homens. In: Revista Intratextos, vol 4, no1, p. 119-139. 2013.

_____ Os sentidos atribuídos à anorexia e bulimia nas páginas da internet: Uma perspectiva sociocultural. 34º Encontro anual da ANPOCS, Caxambu, 2010.

RUSSO, J. Do corpo-objeto ao corpo pessoa: desnaturalização de um pressuposto médico. In: Navarro A, Pitanguy J, organizadoras. Saúde, corpo e sociedade. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; 2006.

WEINBERG, C. Do ideal ascético ao ideal estético: a evolução histórica da Anorexia Nervosa*. Revista Latinoamericana de Psicopatologia. São Paulo, v. 13, n. 2, p. 224-237, junho 2010.

Links dos blogs analisados

<http://amo-e-odeio-annacmia.blogspot.com.br/2014/02/comer-ou-nao.html>

http://afuturaborboleta.blogspot.com.br/2013_04_01_archive.html

<http://lanacnny.blogspot.com.br>

Sites visitados

<http://www.projetoalimento.com.br/>

APÊNDICE I

GLOSSÁRIO

Amenorreia- Ausência de menstruação

ANA - Anorexia Nervosa

Anas- Pessoas que seguem a ANA

Borboletas: Forma como as “anas e mias” se tratam.

Controle - Meta que se pretende atingir para se chegar à perfeição

Compulsão - significa: “Comer muito”

Dieta- Ingestão de mais de 800 kcal por dia

Hiperfagia- Comer compulsivamente

LF (LowFood) é comer pouco. Um LF é a dieta padrão-anorexia em que não importa muito o que se come e sim quanto se come. Vai de 100 a 800 kcal.

MIA - Bulimia Nervosa

Mias- Pessoas que seguem a MIA

Miar - Vomitar

NF (*No Food*)- significa ficar sem comer por um dia ou mais. Os motivos podem ser desde punição por comer demais até exercício do autocontrole

Pró-Ana - A favor da anorexia

Pró-Mia - A favor da bulimia

Semi-NF- Ingestão de menos de 100 kcal

Sites- São hipertextos acessíveis na internet

TA- Transtorno alimentar

Thispirations ou Thispo: Fotos de corpos magros, geralmente de modelos ou de pessoas famosas, ou mesmo da própria autora do blog ou de seguidoras/es que serve como inspiração para as demais.

Tabela kcal: Contém o valor calórico dos alimentos mais comuns como doces, arroz, feijão, frutas entre outros.

Weblogs, ou blogs- é um *site* cuja estrutura permite a atualização rápida a partir de acréscimos dos chamados *posts*.

Web- Rede, internet

Apêndice II

Carta da Ana

Querida Leitora, Permita me apresentar. Meu nome, ou como sou chamada, pelos também chamados doutores é Anorexia Nervosa e meu nome completo, mas você pode me chamar de Ana.

Felizmente nós podemos nos tornar grandes parceiras. No decorrer do tempo, eu vou investir muito tempo em você, e eu espero o mesmo de você. No passado você ouviu seus professores e seus pais falarem sobre você. Diziam que você era tão madura, inteligente, e que você tem tanto potencial. E eu pergunto, aonde tudo isso foi parar? Absolutamente em lugar algum!

Você não é perfeita, você não tenta o bastante! Você perde muito tempo pensando e falando com amigos! Logo, esses atos não serão mais permitidos. Seus amigos não te entendem. Eles não são verdadeiros.

No passado, quando inseguramente você perguntou a eles:- Estou gorda?

E eles te disseram:- Não, claro que não!

Você sabia que eles estavam mentindo! Apenas eu digo a verdade! E sem falar nos seus pais! Você sabe que eles te amam e se importam com você, mas uma parte é porque eles são pais, e são obrigados a isso. Eu vou te contar um segredo agora: Bem no fundo, eles estão desapontados com você. A filha deles, que tinha tanto potencial, se transformou em uma gorda, lerda, e sem merecimento de nada!

Mas eu vou mudar isso. Eu espero muito de você. Você não tem permissão para comer muito. Eu vou começar devagar: Diminuindo a gordura, lendo tabelas de nutrição, cortando doces e frituras, etc. Por um tempo os exercícios serão simples: Corridas, talvez exercícios localizados. Nada muito sério. Talvez você perca alguns quilos, tire um pouco de gordura deste seu estômago gordo! Mas não irá demorar muito até eu te dizer que não está bom o suficiente. Eu vou te fazer diminuir calorias consumidas e vou aumentar a carga de seus exercícios. Eu vou te forçar até o limite! Eu preciso fazer isso, pois você não pode me derrotar! Eu estarei começando a me colocar dentro de você. Logo, eu já vou estar lá.

Eu vou estar lá quando você acordar de manhã, e correr para a balança. Os números começam ser amigos e inimigos ao mesmo tempo, e você, em pensamento reza para que eles sejam menores do que ontem à noite. Você olha no espelho com enjoo. Você fica enjoada quando vê tanta banha nesse seu estômago, e sorri quando começam a aparecer seus ossos.

E eu estou lá quando você pensa nos planos do dia: 400 kcal e 2h de exercícios. Sou eu quem está fazendo esses planos, pois agora meus pensamentos e seus pensamentos estão juntos como um só. Eu te sigo durante o dia. Na escola, quando sua mente sente vontade, eu te dou alguma coisa para pensar! Recontar as calorias consumidas do dia. Elas são muitas. Eu vou encher sua cabeça com pensamentos sobre

comida, peso e calorias. Pois agora, eu realmente estou dentro de você. Eu sou sua cabeça, seu coração e sua alma.

A dor da fome, que você finge não sentir, é eu dentro de você! Logo, eu não vou estar te dizendo o que fazer com comida, mas o que fazer o tempo todo! Sorria, se apresente bem. Diminua esse estômago gordo, Droga! Deus, você é uma vaca gorda!!

Quando as horas das refeições chegarem, eu vou te dizer o que fazer. Quando eu fizer um prato de alface, será como uma refeição de rei! Empurre a comida envolta! Faça uma cara de cheia...Como se você já tivesse comido! Nenhum pedacinho de nada...Se você comer, todo o controle será quebrado...E você quer isso? Ser de novo aquela vaca gorda que você era? Eu te forço a ver uma revista de modelos. Aquela corpo perfeito, magro, dentes brancos, essas modelos perfeitas te encaram pela página da revista! E eu te faço perceber que você nunca será uma delas. Você sempre será gorda, e nunca vai ser tão bonita quanto elas!

Quando você olhar no espelho, eu vou distorcer sua imagem, e te mostrar uma lutadora de sumo mas na verdade existe apenas uma criança com fome. Mas você não pode saber da verdade, pois se você souber, você pode começar a comer de novo e nossa relação pode vir a cair, e me destruir! Às vezes você vai ser rebelde. Felizmente não com muita frequência. Você vai dar força aqueles últimos pensamentos, e talvez entrar naquela cozinha escura! A porta vai se abrir devagar, você vai abrindo a porta do armário e colocando sua mão naquele pacote de biscoitos, e você vai simplesmente engoli-los, sem sentir gosto nenhum na verdade, você faz isso pelo simples fato que você está indo contra mim. Você procura por outra caixa de biscoitos, e outra e outra. Seu estômago está cheio de massa e gordura, mas você não vai parar ainda.

E o tempo todo eu vou estar gritando para que você pare, sua vaca gorda! Você realmente não tem controle, você vai engordar! Quando isso acabar, você vai vir desesperada para mim de novo, e me pedindo conselhos porque você não quer ficar gorda! Você quebrou uma regra, e comeu, e agora você me quer de volta.

Eu vou te forçar a ir ao banheiro, ajoelhada e olhando para a privada! Seus dedos vão para dentro da sua garganta, e com uma boa quantidade de dor, a comida vai toda sair. Você vai repetir isso várias vezes, até que você cuspa sangue e água, e saiba que toda aquela comida se foi! E quando você se levantar, você vai sentir tontura. Não desmaie! Fique em pé agora mesmo! Sua vaca gorda! Você merece sentir dor! Talvez a escolha de te fazer ficar cheia de culpa vai ser diferente. Talvez eu escolha te fazer se encher de laxantes, e você vão ficar sentada na privada até altas horas da manhã sentindo seu estômago se revirar. Ou talvez eu faça você se machucar, bater sua cabeça contra a parede, até você ganhar uma dor de cabeça insuportável! Cortar também é bem útil. Eu quero ver sangue, quero ver ele cair sobre seu braço, e naquele segundo, você vai perceber que merece qualquer tipo de dor que eu te dou! Você vai ficar deprimida, obcecada, com dor, se machucando e ninguém vai notar? Quem se importa?!?!?Você merece! Ah, isso é muito duro? Você não quer que isso aconteça com você? Eu sou injusta? Eu faço coisas que apenas vão te ajudar! Eu vou fazer que seja possível parar de pensar em emoções que te causam stress.

Pensamentos de raiva, tristeza, desespero e solidão podem ser anulados, pois eu vou tirar eles de você, e encher sua cabeça com contas metabólicas de calorias. Vou te tirar a vontade de sair com pessoas de sua idade, e tentar agradar todos eles. Pois agora eu sou sua única amiga, eu sou a única que você precisa agradar! Mas nós não podemos contar a ninguém. Se você decidir o contrário, e contar como eu te faço viver, todo o inferno vai voltar! Ninguém pode descobrir, ninguém pode quebrar esta concha que eu tenho construído com você! Eu criei você, magra, perfeita, minha criança lutadora! Você é minha, e só minha! Sem ninguém, você é nada! Então, é bom não me contrariar.

Quando outras pessoas comentarem, ignore os! Esqueça deles, esqueça todos quem me fazer ir embora. Eu sou seu melhor apoio, e pretendo continuar assim. Com sinceridade,

Ana.

Carta da Mia

Olá.

Meu nome, querida, é bulímia. Mas para nos tornarmos mais íntimas, pode me chamar de "Mia". Eu serei sua amiga de emergência, aquela que nas horas que o cinto apertar, poderá contar comigo. Quase sempre acompanhada junto à nossa querida amiga Anna, e assim nós seremos poderosas, nós moderamos você a nosso gosto, e assim vai conhecer o caminho da perfeição. As vezes ficarei com ciúmes da atenção que você dará à Anna, mas sei que quando a trai é a mim que você recorrerá, após suas terríveis compulsões.

Quando comer mais que uma balcão e se sentir enorme, sou eu que lhe ajudarei curvando seu corpo à pia ou ao vaso sanitário, fazendo com muita força, forçando sua garganta para que toda aquela comida nojenta saia descarga abaixo, e assim você se sentirá limpinha, renovada e um belo estômago de pena. Porque você não pode por tudo a perder... Porque a Ana e eu controlamos sua mente para que chegues à perfeição.

Isso garota, curve-se perante mim e use seus dedos, sua escova de dentes ou até mesmo um pedaço de pau, deixe tudo sair até o última gota. Quero sangue saindo de sua garganta e estômago. Não chore, é assim mesmo o caminho da perfeição. É doloroso.

Agora levante-se, sente-se um pouco, relaxe. Veja como você se sente bem melhor, não é mesmo?

Está tudo limpo em você, agora sim, boa garota... Sabia que ia compreender o que se passa. Você está indo no caminho certo. Ainda falta muito muito e por isso trate de se empenhar... Estou aqui para o que der e vier qualquer coisa é só me chamar.

Abraços,

Mia.

20 Mandamentos anna/mia

- 1- Olhe no espelho e diga a você mesma que está gorda.
- 2- Não acredite no que os outros andam dizendo a seu respeito. Você nunca estará magra o suficiente.
- 3- Olhe imagens de mulheres belas e magras diariamente, e torne-se uma delas.
- 4- Não pense ou coma comida. Comida lhe faz engordar, QUALQUER comida lhe faz engordar.
- 5- Beba o máximo de água que puder. Se sentir q vai explodir, beba um pouco mais.
- 6- Não chore, chorando você faz drama e demonstra que não tem controle e é fraca.
- 7- Não conte a nenhum amigo que você é MLA... ou ANNA... eles querem acabar com elas.
- 8- Faça diariamente exercícios físicos, exageradamente e nunca ache que está demais.
- 9- Fique sempre de olho nas calorias... Se puder não coma, só quando estiver fraca demais, a ponto de perder os sentidos.
- 10- LEMBRE-SE: COMER É PARA OS FRACOS. Nunca rejeitar um bom copo de água gelada.
- 11- Evite comer a todo custo
- 12- Guardar pelo menos 5 reais da mesada para os laxantes.
- 13- Cuidar da aparência.
- 14- Nunca mais gastar seu dinheiro com comida.
- 15- Sempre ter fotos de thinspirations com você.
- 16- Rejeitar o máximo de refeições.
- 17- Nunca abrir mão de sua amiga bulimia e de esportes.
- 18- Vencer os desafios que vierem pela frente.
- 19- Mentir quando necessário.
- 20- Mesmo depois de ter uma grande compulsão não desista.

70 RAZÕES PARA NÃO COMER

01. Anoréxica soa bem melhor que OBESA
02. Você ficará perfeita
03. Você engordará se comer hoje!
04. Fome é controle, nós gostamos do controle!
05. Você ficará mais linda
06. Homens preferem as magras que as gordas.
07. Você não PRECISA de comida
08. Fome é um excelente exemplo de força de vontade
09. As pessoas verão seus lindos ossos
10. As pessoas a lembraram como uma linda garota
11. Apenas as pessoas magras são graciosas
12. Você poderá correr mais rápido
13. Você terá tanto beleza interior como exterior
14. Pessoas que comem são egoístas e irrealistas
15. Pessoas gordas não cabem em qualquer lugar
16. Se comer você parecerá uma daquelas prostitutas nojentas, gordas e imundas
17. Gordos são tão enormes que as pessoas não os olham, como se não existissem
18. Ossos são limpos e puros

19. Gordura é suja, presa em você como parasita
20. Magros ficam bem em TODAS as roupas
21. Gordos morrem mais cedo
22. Bailarina ou Lutadora de Sumô?
23. Anoréxica com fome ou Gorda e Feia?
24. Um minuto na boca, para sempre nos quadris!
25. Pessoas a parabenizarão pelo tanto de peso que você perdeu
26. Você vai usar menos sabonete nos banhos e poupará dinheiro
27. Pessoas não pensarão "Que vaca gorda!" quando a verem
28. Magros conseguem melhores empregos
29. Gordos não são os principais em peças
30. Fome funciona, dietas não!
31. Comida faz você engordar
32. Obesos não podem ser amados
33. Pessoas amam os anoréxicos porque eles amam sua força de vontade
34. Você se sentirá mais enérgica.
35. Você poupará o dinheiro que gastava na mercearia
36. Pense que a Anorexia é sua arma secreta
37. Quando se é gordo é como se fosse invisível
38. Você ficará linda por fora
39. Você se sentirá mais confiante e feliz.
40. Magreza é tudo
41. "Nenhuma sensação é tão boa quanto a de estar magra"
42. Você será livre sem a gordura
43. Todos vão ficar com inveja
44. Corpo perfeito = Alma perfeita
45. Você já viu alguém não notar uma magra?
46. Você poderá usar mini-saias sem pernas molengas
47. Amigos invejarão seu corpo e irão admirá-la
48. Você quer ser a pessoa mais gorda da cidade?
49. Você quer ser um Obeso Mórbido?
50. Você caberá em todas as roupas bonitas!
51. Modelos são Anoréxicas também!
52. Você morrerá linda
53. Gordo é uma pessoa preguiçosa, Ana é controle!
54. Você vai ficar bem nas fotos!
55. Você não merece comida
56. Você poderá ficar orgulhosa de usar um biquíni!
57. Gordos são FEIOS!
58. Calorias a fazem engordar, comida tem caloria
59. Você poupará tempo por não comer
60. A palavra Gorda só será usada de forma sarcástica
61. Gordos são láaaaaa nojentos!
62. Gordos são sozinhos porque as pessoas não querem olhar para eles
63. Comida é mais importante que a felicidade?
64. Comida é má e vil, cada pedaço faz você GORDA, FEIA, INCIADA e INFELIZ!
65. Você se parecerá com sua modelo favorita!
66. Gordura a traz para baixo
67. CE-LU-LI-TE? Ou PER-FEI-ÇÃO?
68. Pessoas a elogiarão!

69. Você será pura, abençoada e limpa!

70. Você quer que sua pele pareça que irá romper por causa de toda a gordura?